

REVISTA NAMORAL

Vol. 3, n. 2 (jul./dez. 2025)

ISSN 3086-2965 (online)





Órgãos da Administração Superior do MPDFT

Procuradoria-Geral de Justiça do Distrito Federal e Territórios

Procurador-Geral de Justiça Georges Carlos Fredderico Moreira Seigneur

Vice-Procuradoria-Geral de Justiça Jurídico-Administrativa

Procuradora de Justiça Selma Leite do Nascimento Sauerbronn de Souza

Vice-Procuradoria-Geral de Justiça Institucional

Procurador de Justiça Antônio Marcos Dezan

Chefia de Gabinete da Procuradoria-Geral de Justiça

Procurador de Justiça Nísio Edmundo Tostes Ribeiro Filho

Promotor de Justiça André Luiz Cappi Pereira

Secretaria-Geral

Promotora de Justiça Claudia Braga Tomelin

Assessoria de Políticas Institucionais

Promotor de Justiça Ruy Reis Carvalho Neto





REVISTA NaMORAL

ISSN 3086-2965 (online)

Rev. NaMoral, Brasília, DF
Vol. 3, n. 2 (jul./dez. 2025).

EDITORIAL

COORDENAÇÃO EDITORIAL
MILADY RENATA APOLINÁRIO DA SILVA

DIAGRAMAÇÃO, TEXTO E EDIÇÃO
GUSTAVO RIBEIRO MARQUÊS

CAPA
GUSTAVO RIBEIRO

REVISÃO
MILADY RENATA APOLINÁRIO DA SILVA
ASSESSORIA DE REVISÃO E EDIÇÃO DE TEXTO (MPDFT)

FOTOS
SERGIO ALMEIDA/MPDFT
GUSTAVO RIBEIRO/MPDFT
JOTTA CASTTRO ASCOM/SEEDF

EDITORA
MPDFT

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do MPDFT

Revista NaMoral / Ministério Público do Distrito Federal e Territórios. – Vol.
1, n. 1 (dez. 2023) – Brasília : MPDFT, 2023 –
v. : il. color.

Semestral; inicialmente anual.

Número mais recente: – Vol. 3, n. 2 (jul./dez. 2025).

Disponível em:

<<https://www.mpdft.mp.br/namoral/index.php/revistanamoral>>

ISSN 2966-4748 (impressa)

ISSN 3086-2965 (online)

1. Educação e Estado – Periódico. 2. Educação para a cidadania – Periódico.
3. Combate à corrupção – Periódico. 4. Rede de escolas – Periódico. I.
Distrito Federal (Brasil). Ministério Público do Distrito Federal e Territórios.
II. Título: Revista NaMoral.

CDD 379

EDITORA: MPDFT
EIXO MONUMENTAL, PRAÇA DO BURITI, LOTE 2 – EDIFÍCIO-SEDE DO MPDFT, CEP 70091-
900 BRASÍLIA - DF, TELEFONE GERAL: (61) 3343-9500
TIRAGEM: 500 UNIDADES

AS OPINIÕES EMITIDAS PELOS COMENTARISTAS E ENTREVISTADOS NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE O
ENTENDIMENTO INSTITUCIONAL DO MPDFT ACERCA DOS ASSUNTOS TRATADOS.

@MPDFT- Todos os direitos Reservados. Qualquer parte dessa publicação poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.



A Revista NaMoral registra agradecimento ao Ministério Público do Distrito Federal e Territórios pelo apoio na divulgação da publicação.

Agradece, ainda, aos especialistas, ativistas, pesquisadores e profissionais que contribuíram para o corpo editorial da 5ª edição, seja por meio de entrevistas, seja pela produção de textos e dados incorporados ao conteúdo.

O reconhecimento se estende aos membros, professores, promotores de Justiça, formadores e estudantes do programa NaMoral que, de forma voluntária, dedicam tempo e disponibilidade para fortalecer uma educação cada vez mais ética e íntegra no Distrito Federal.

FALE COM

NAMORAL@MPDFT.MP.BR

**ESPERTO
MESMO
É SER
HONESTO!**

CARTA DO LEITOR

Esta edição nasce do impulso de dar visibilidade a narrativas que movem, provocam e constroem. Reunimos aqui ideias que reverberam, trajetórias que inspiram e iniciativas que revelam o potencial transformador presente nas pessoas e nos territórios. Cada página propõe um encontro, com histórias, com o outro e com novas formas de enxergar o que nos cerca.

Em meio a um cenário complexo, também emergem caminhos possíveis. Quando há intenção, escuta e colaboração, surgem oportunidades reais de transformação. Esta revista é um convite a participar ativamente desse processo, reconhecendo o valor de cada gesto e de cada conexão construída ao longo do caminho.

Siga com a gente. Leia, compartilhe e faça parte de uma rede que acredita na mudança como prática cotidiana.

Rafael Soares

Estudante de Design Gráfico
UDF

SU MA RIO



O sumário da revista NaMoral reúne dados e acontecimentos que atravessam o período de junho de 2025 a dezembro de 2025, consolidando os principais marcos do projeto. A seção funciona como um panorama objetivo das ações, impactos e desdobramentos ao longo desse ciclo.

12 COMO LEVAR O NAMORAL PARA A SUA ESCOLA?

16 COMO FOI O CELEBRA 2025

24 NAMORAL ESPORTES + CELEBRA 2026

26 FESTIVAL DE CURTAS

32 LUCIANA ASPER NO FESTIVAL LED

34 DIA D NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO

36 NAMORAL PREMIADO PELO CNMP

38 NAMORAL NO CONGRESSO NACIONAL
DO MINISTÉRIO PÚBLICO

40 EXPOSIÇÃO HERÓIS NAMORAL

44 ENTREVISTA: NAMORAL NOS ANOS INICIAIS

48 NAMORAL PARTICIPA DO MENINAS EM AÇÃO

50 NAMORAL APLICADO EM CUIABÁ

52 ESTÚDIO PODCAST NAMORAL

54 CULINÁRIA NAMORAL

58 SESSÃO SOLENE AOS EDUCADORES DO NAMORAL

60 UM POR TODOS E TODOS PELO BEM COMUM

62 PROMOTOR QUE SE FORMOU AQUI NA MINHA ESCOLA?

66 NAMORAL E APP BRASIL CONCLUEM ETAPA DE ENTREGA

68 ENTREVISTA COM A PROFESSORA BARBARA MORAIS

72 PROMOTOR POR UM DIA

74 INDICAÇÃO NAMORAL

76 TAXONOMIA DE BLOOM



A CAPA NESTA EDIÇÃO...

A Revista NaMoral chega à 5ª edição com uma proposta que dialoga com a identidade do país: as brasilidades. A temática orienta esta publicação, que valoriza a pluralidade cultural brasileira, suas expressões artísticas, a linguagem popular, os ritmos musicais e os gestos cotidianos que compõem a identidade nacional.

A capa desta edição reafirma essa proposta de brasilidade. Com *design* assinado pelo *designer* do NaMoral, Gustavo Ribeiro, a arte traduz, em cores, formas e símbolos, a força das raízes que conectam o país e a criatividade que marca sua diversidade cultural.



Ministério Público
do Distrito Federal
e Territórios

SOBRE A REVISTA:

Prepare-se para mergulhar em mais uma leitura que celebra cidadania, educação e transformações reais dentro e fora das escolas. Nesta nova edição, histórias, entrevistas e iniciativas mostram como o diálogo e o protagonismo juvenil seguem movimentando o programa NaMoral. E se você ainda não conferiu as edições anteriores, não perca tempo: cada uma delas revela um pedaço dessa jornada de aprendizado e compromisso coletivo com valores que transformam.

Acesse agora: www.mpdft.mp.br/namoral



Confira as edições anteriores acessando o QR Code.



COMO SE TORNAR UM FACILITADOR DO NAMORAL

O programa NaMoral, iniciativa do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, convida educadores, servidores públicos e cidadãos interessados a promover uma **cultura de ética, integridade e cidadania** em escolas de todo o país. Para aplicar a metodologia, é necessário concluir a capacitação gratuita para facilitadores, disponível na plataforma EaD do MPDFT (*Moodle*).

O curso “**NaMoral Game: Formação de Facilitadores**” apresenta os fundamentos do projeto e orienta, passo a passo, a implementação da proposta em espaços educativos formais ou não formais. O conteúdo aborda as principais etapas do NaMoral, como Roda de conversas, Encontrinho, Dia D, Rodas de Estudantes e mais e fornece materiais de apoio completos, incluindo o guia de aplicação do jogo e estratégias para condução das atividades.

A formação é aberta ao público em geral, sem necessidade de vínculo com o MPDFT. Após a conclusão das atividades, o participante recebe automaticamente um certificado.

Para colocar o NaMoral em prática, o facilitador deve buscar uma escola pública, privada ou um ambiente de ensino não formal, interessado em aderir à metodologia e atuar como mediador das ações, conduzindo rodas de conversa e missões que estimulam o diálogo sobre valores, integridade e convivência ética.

Junte-se a nós nessa missão de tornar nosso país mais íntegro!

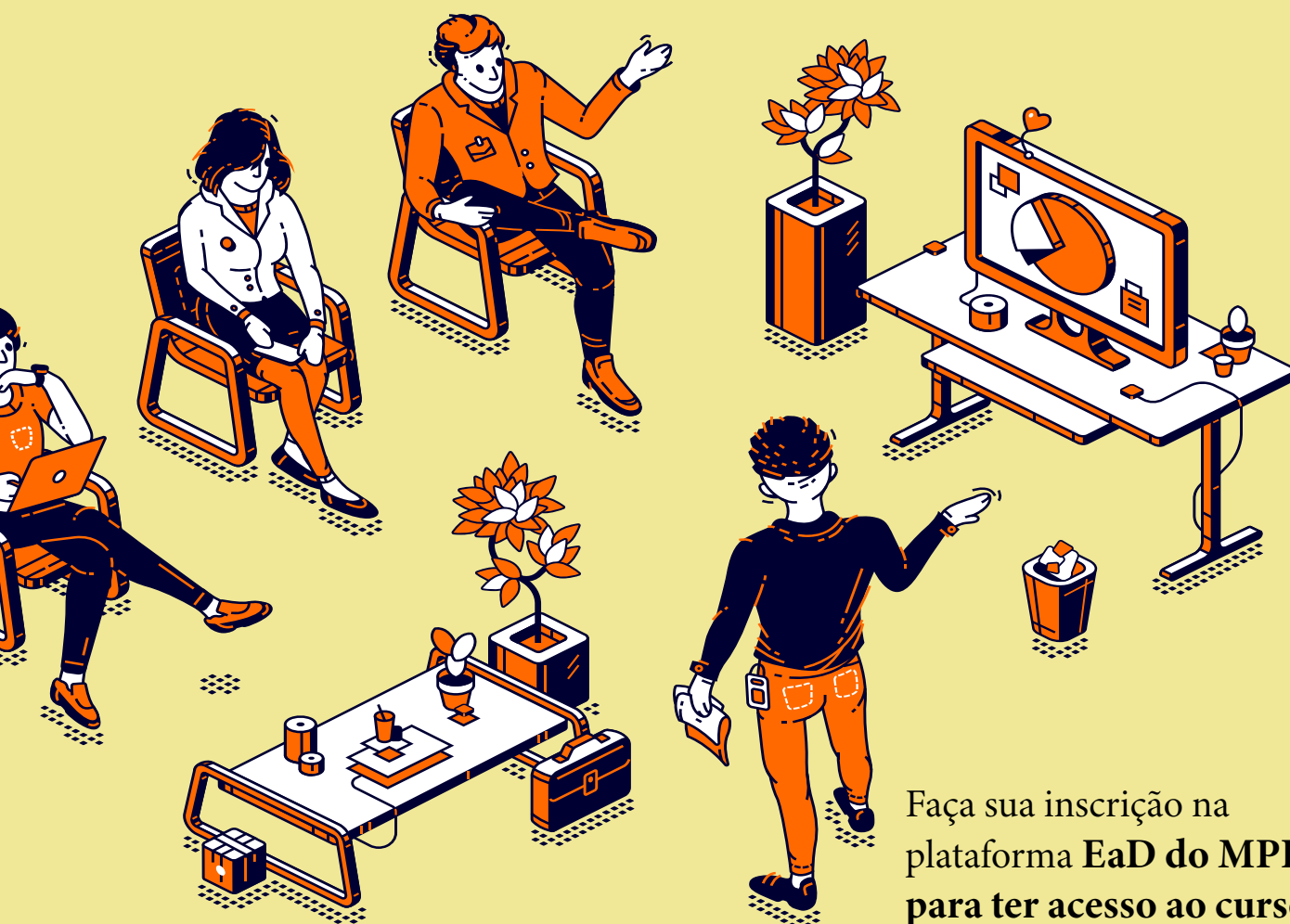


Local: **Plataforma EaD do MPDFT (Moodle).**

Inscrição: Realizada diretamente na **plataforma Moodle**, tanto para o público externo quanto para o interno.

Endereço eletrônico:

<https://www.mpdft.mp.br/namoral/index.php/ensino-fundamental/32-extra-curricular>



Faça sua inscrição na plataforma **EaD do MPDFT** para ter acesso ao curso.

Mais informações podem ser obtidas com a equipe do projeto pelo e-mail **namoral@mpdft.mp.br** ou pelos telefones (61) 3343-6240 e 3343-6029.

DADOS

Em 2026, o programa NaMoral alcançou oficialmente **103 escolas do Distrito Federal**, com a participação de aproximadamente **37.460 estudantes** no cumprimento das missões e atividades propostas.



ESCOLAS 103

ENTRE ANOS INICIAIS, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.

ESTUDANTES 37.460

APROXIMADAMENTE



CRESCIMENTO DE ESCOLAS

EF 02 e Ensino Médio



CRESCIMENTO DE ESTUDANTES

EF 02 e Ensino Médio



NAMORAL
NAMORAL
NAMORAL
NAMORAL



**ESPERTO
MESMO
É SER
HONESTO!**



Realizado nos dias 26 e 27 de novembro, o Celebra NaMoral marcou o encerramento das atividades anuais do programa e colocou no centro do palco aquilo que ele tem de mais valioso: as histórias de transformação vividas dentro das escolas. Ao longo dos dois dias, cerca de 3,5 mil estudantes, educadores de 72 instituições e autoridades se reuniram no Hípica Hall para uma programação intensa, na qual puderam mostrar, na prática, os frutos do trabalho com a educação para a integridade.

Com uma programação diversificada, o encontro promoveu palestras, apresentações artísticas, homenagens e a exibição do Festival NaMoral de Curtas, espaço em que os próprios estudantes apresentaram produções audiovisuais desenvolvidas ao longo do projeto. As atividades reforçaram o protagonismo juvenil e evidenciaram o engajamento das escolas na construção de práticas pedagógicas alinhadas à ética, à integridade e à cidadania.

Durante o Celebra NaMoral, escolas que se destacaram no desenvolvimento das ações do programa foram reconhecidas, valorizando o esforço coletivo de educadores, estudantes e gestores na promoção de uma cultura de valores no ambiente escolar. O evento consolidou-se como um momento de síntese e visibilidade do trabalho realizado ao longo do ano letivo, fortalecendo o diálogo entre educação e cidadania.



A edição de 2025 também deixou um marco institucional relevante: a aprovação da **Lei Distrital nº 7.662/2025, conhecida como Lei Na Moral**, que estabelece a educação para a integridade como política de Estado no Distrito Federal. O avanço normativo reforça o compromisso do poder público com a formação ética das novas gerações e amplia o alcance do programa para além de ações pontuais.

Durante a programação, as atrações artísticas tiveram papel central na celebração da diversidade cultural e no envolvimento dos estudantes. Alunos protagonizaram apresentações de carimbó, com dança coletiva e ritmo marcante, além de rodas de samba e de viola que valorizaram a tradição popular brasileira. O palco do Celebra NaMoral foi tomado por expressões artísticas que conectaram a cultura nacional aos valores éticos. Houve apresentações de **ginástica rítmica** (CEF 120 de Samambaia), **carimbó** (CED 416 de Santa Maria e CEF 03 de Planaltina), **moda de viola** (Sara Proença dos Santos) a encenação do clássico **O Auto da Compadecida** (CEF 04 de Taguatinga), **Brasil de todas as cores** (EC 19 do Gama), e a performance do grupo **BatuCantar**, E a quadrilha junina **Xodó do Cerrado**.

Foto por SERGIO ALMEIDA/MPDFT

A abertura do Celebra NaMoral 2025 contou com uma mesa composta por autoridades de diferentes áreas, reforçando o caráter interinstitucional do programa. Participaram o chefe de Gabinete do MPDFT, promotor de justiça Nísio Tostes; o secretário executivo da Secretaria de Educação do DF, Isaías Aparecido; o presidente da Câmara Legislativa do DF (CLDF), deputado Wellington Luiz; o secretário executivo de Segurança Pública, Alexandre Patury; a promotora de justiça e idealizadora do NaMoral, Luciana Asper; a gerente nacional de Educação Empreendedora do Sebrae, Ana Lucia Rodrigues; a superintendente do Sebrae DF, Rose Rainha; a secretária de Relações Institucionais da Nova Acrópole, Melissa Costa; o diretor do CED Myriam Ervilha do Recanto das Emas, professor José Aldias Serra; e a estudante Kéren Hadassa Oliveira Pereira, do 7º ano do CED Myriam Ervilha, representando os alunos participantes.

Idealizadora do programa, a promotora de Justiça Luciana Asper y Valdes emocionou o público ao destacar que o projeto vai além da teoria:



Vocês, honrados professores e alunos do NaMoral, não só desenvolveram virtudes, valores e forças de caráter, mas, principalmente, imprimiram atitudes práticas a tudo isso. O que estamos vendo acontecer ao longo destes anos é o direito à excelência humana se sedimentar e em 2025 esta excelência em educação ganhou um marco legal para que se fortaleça e se perpetue entre nós enquanto cidade e enquanto nação. Situações e realidades podem ser transformadas por corações que estão recebendo o letramento da integridade: a experiência do servir, do cuidar e de amar o próximo de forma concreta. Dentro do NaMoral encontramos maior força de transformação humana que se chama: N”amor”al.



Assista a transmissão completa do Celebra NaMoral 2025 pelo canal da Eape,







O promotor de Justiça Nathan da Silva Neto reforçou a importância do projeto para o cotidiano escolar. *“O NaMoral desperta em todos os profissionais envolvidos a vontade de exaltar e praticar valores éticos, fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e igual”, afirmou. Para ele, o programa ajuda a combater pequenas negligências que reverberam na convivência social. “O NaMoral busca a concretização e a vivência desses valores, na crença de que isso traz mudanças reais na vida das pessoas”.*

No segundo dia do evento, o vice-procurador-geral de Justiça, Antônio Marcos Dezan, também destacou os resultados da iniciativa. *“O projeto NaMoral é um empreendimento de grande sucesso. O tempo investido não foi em vão; foi um investimento que agora vemos materializado”, declarou.*

Para Lafayette Formiga, diretor do Cemi Gama, que recebeu o troféu Esmeralda, o reconhecimento ultrapassa o palco. Participando pela terceira vez do NaMoral — tendo sido, em 2023, o primeiro Cemi de ensino médio a integrar o programa — ele afirmou que a iniciativa vem consolidando uma cultura de integridade no cotidiano escolar. *“É de suma importância essa formação de cidadania, honestidade e integridade”, disse. Lafayette contou que situações simples do dia a dia viraram oportunidades de aprendizagem: “Às vezes um aluno tenta furar a fila, e são justamente os estudantes do NaMoral que chamam atenção e ajudam a organizar. Esse é o primeiro passo para formar caráter dentro da escola”.*

RE LA TOS

A professora **Fernanda Gonçalves de Moura**, do **CED 105 do Recanto das Emas**, destacou o impacto do programa em contextos de maior vulnerabilidade social. *“Trabalho numa escola periférica que tem muitos desafios em relação à estrutura familiar. Muitos princípios de integridade e valores eles não aprendem em casa”, relatou. Segundo ela, o NaMoral tem ajudado a resgatar valores básicos e oferecer novas referências: “Mostramos que existem outras possibilidades de vida. Foi muito válido para a nossa realidade”.*

Entre os estudantes, o sentimento era de orgulho e responsabilidade. **Isabelle Monteiro, 16 anos, aluna do Cemi Gama**, afirmou que o projeto já marcou sua trajetória escolar. *“Participo desde o 9º ano. Aprendemos sobre regras, honestidade, ajudar os colegas e ter mais amor por nós mesmos”, contou. Para o futuro, ela já tem planos: “Quero continuar no NaMoral no próximo ano, até o meu 3º ano. Quero aproveitar ao máximo tudo o que o projeto oferece”.*

Kelvim Pereira de Souza, integrante da apresentação **Batucantar**, destacou como o programa acolhe os estudantes. *“O NaMoral motiva as pessoas e inspira disciplina. O projeto nos ensina a ser cada vez melhores”, afirmou.*



Foto por SERGIO ALMEIDA/MPDFT

Um dos momentos mais simbólicos da cerimônia foi a entrega dos troféus às escolas que se destacaram em 2025. A premiação utilizou a metáfora das pedras preciosas para ilustrar a jornada de transformação das unidades de ensino.

ESCOLAS DIAMANTE

Gama: CEF 15, CEF 10, CCM CEF 05, UIFG CED 06, CEF 01, CED 08 (ensino médio).

Santa Maria: CCMDf CED 416, CEM 404 (ensino médio), CED Gesner Teixeira.

Recanto das Emas: CEF 113, CCMDf CED 308, CEF 101, CEF 405, CED Myriam Ervilha.

Samambaia: CEF 120.

Plano Piloto: EPC - PROEM de Brasília, CEF 01 do Cruzeiro, CEF 01 de Brasília, CEF Athos Bulcão.

Planaltina: CEF São José, CEF 03, CED Pompílio Anexo (NUEN/UIP), CED Várzeas, CEF 01.

Sobradinho: CEF 07, CCMDf CED 03.

Ceilândia: CEF 20, CEF 33.

São Sebastião: CED Zumbi dos Palmares, CED Jardins Mangueiral.

Núcleo Bandeirante/Riacho Fundo: CED Agrourbano Ipê (Núcleo Bandeirante), CED 02 do Riacho Fundo I, CEF 01 da Candangolândia.

Guará: CEF 02, CEF 01.

ESCOLAS ESMERALDA

Gama: CEF Tamanduá, CEF 08, CEF PAN, CEF 04, CEMI do Gama (ensino médio).

Paranoá: CEF Doutora Zilda Arns.

Recanto das Emas: CEF 106, CED 203.

Plano Piloto: CEF 06 de Brasília.

Planaltina: CEM 01 (ensino médio).

Ceilândia: CEF 27.

São Sebastião: CEF Jataí, CED São Bartolomeu, CED Jardins Mangueiral (ensino médio), CED Zumbi dos Palmares (ensino médio).

Núcleo Bandeirante: CED Vargem Bonita.

Guará: CEF 08, CEF 04.

ESCOLAS SAFIRA

Gama: CEF PAB.

Santa Maria: CEF 103.

Paranoá/Itapoã: CCM CED 01 do Itapoã.

Brazlândia: CCM CED 02.

São Sebastião: CEF Cerâmica São Paulo, CED São José.

Núcleo Bandeirante/Riacho Fundo II: CEF Lobo Guará, CED Agrourbano Ipê (Ensino Médio).

Guará: CED 04.





CELEBRA 2026



NAMORAL
INTEGRIDADE, ÉTICA E CIDADANIA
MPDFT

CELEBRA NAMORAL 2026: ESPORTE COMO LINGUAGEM DE VALORES

Para 2026, o evento prepara uma nova abordagem temática. A próxima edição do Celebra NaMoral será dedicada ao universo esportivo e receberá o título “NaMoral Esportes”.

Inspirado pelo poder transformador do esporte na formação de jovens, o tema propõe explorar valores presentes nas práticas esportivas como disciplina, respeito às regras, cooperação, superação e espírito de equipe como ferramentas pedagógicas para a educação ética.

A proposta é aproximar o universo escolar da cultura esportiva, estimulando atividades que conectem integridade e cidadania às experiências vividas em quadras, campos e projetos esportivos. Assim como nas edições anteriores, espera-se que estudantes levem ao palco apresentações, projetos e histórias que demonstrem como o esporte pode ser um espaço de aprendizado moral e coletivo.

Com a nova temática, o Celebra NaMoral 2026 busca ampliar o diálogo entre educação, cultura e prática social, reafirmando o propósito do programa: formar uma geração de estudantes comprometida com valores, responsabilidade e transformação social.

FESTIVAL DE CURTAS

CINEMA E EDUCAÇÃO SE ENCONTRAM NO FESTIVAL NAMORAL DE CURTAS



O **Cine Brasília** recebeu no dia 08 de outubro, estudantes do ensino médio da rede pública do Distrito Federal para o **Festival NaMoral de Curtas-Metragens – Ética em Cena, Integridade e Transformação em Ação**. O festival reuniu mais de **500 alunos e professores** e **promoveu a exibição dos 11 curtas-metragens finalistas**, desenvolvidos ao longo do ano letivo, em uma programação dedicada à valorização da juventude, da arte e da educação cidadã.

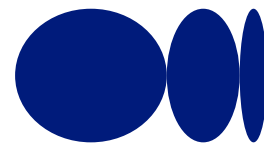
A principal sala de cinema da capital foi ocupada por produções que traduziram experiências pedagógicas em linguagem audiovisual, ampliando o alcance simbólico das narrativas construídas no ambiente escolar. O festival evidenciou o protagonismo estudantil e consolidou o cinema como ferramenta formativa, capaz de articular reflexão ética, expressão criativa e participação social.

A sessão especial também marcou um momento institucional relevante ao destacar o uso da comunicação e do audiovisual como instrumentos de engajamento e transformação social, especialmente entre crianças e adolescentes envolvidos nas ações do programa NaMoral.

Durante as exibições, o público acompanhou com entusiasmo as produções apresentadas, em um ambiente de reconhecimento ao trabalho coletivo desenvolvido por estudantes e educadores. Ao final da mostra, foram anunciados os vencedores e realizada a entrega de troféus, certificados e premiações.

Fotos por SERGIO ALMEIDA/MPDFT

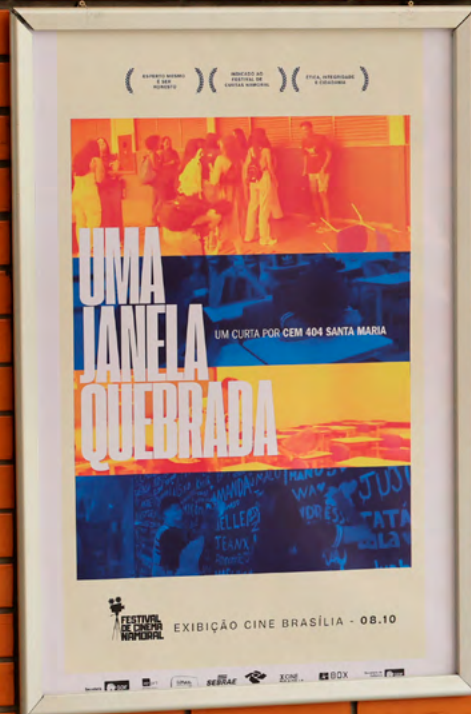


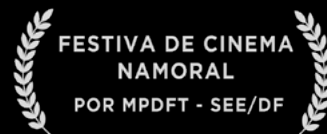


O Júri Oficial concedeu o primeiro lugar ao curta **“Empatia”**, do **Centro Educacional Jardins Mangueiral**. A segunda colocação ficou com **“É NaMoral”**, do **Centro Educacional 08 do Gama**, e o terceiro lugar foi para **“A decisão é sua”**, do **Centro Educacional Agrourbano Ipê**.

O festival distribuiu R\$ 80 mil em produtos eletrônicos, doados pela Receita Federal. As escolas premiadas receberam *notebooks*, os professores e orientadores dos curtas vencedores foram contemplados com *tablets*, e os estudantes participantes receberam *tablets* e *smartphones*, como reconhecimento ao trabalho desenvolvido e estímulo à continuidade de suas trajetórias criativas e educativas.







FESTIVA DE CINEMA
NAMORAL
POR MPDFT - SEE/DF



MELHOR CURTA-
METRAGEM
FESTIVAL DE CINEMA NAMORAL



ATOR OU ATRIZ
DESTAQUE
FESTIVAL DE CINEMA NAMORAL



JÚRI POPULAR
FESTIVAL DE CINEMA NAMORAL



Fotos por Gustavo Ribeiro/NaMoral MPDFT



RE LA TOS

RELATO MARCOS BAU.

Era março de 2025. Lembro-me bem da reunião em que estávamos eu e a Suliane (Diretora Pedagógica do NaMoral), quando a Graça (Coordenadora AECP) deu a ideia de que uma das missões do NaMoral Ensino Médio, nas ofertas do primeiro semestre, fosse a realização de um festival de curtas-metragens. Ficamos meio céticos, no sentido de assustados; todavia, depois de um entusiasmado esquadrinhamento processual — feito pela própria Graça — encaramos a nossa missão de ministrar o curso de formação, com o herói e seus influencers, a cultura da confiança, as janelas quebradas... e a culminância de todas essas temáticas do curso em um curta-metragem.

Logo depois, ela, a Graça, nos avisou que o festival seria nada mais, nada menos que no tradicional Cine Brasília, na sala Vladimir Carvalho, local que abriga intervenções artísticas do renomado Athos Bulcão, além de ser um projeto de Niemeyer. Assisti aos vídeos e observei as fotos do Festival de Curtas NaMoral, e o que tenho a registrar são os mais belos parabéns aos envolvidos que embarcaram nessa viagem iniciada pela Graça naquela citada reunião.

Enfim, são muitas camadas que podem ser transpostas na frase de Orson Welles, quando disse que “o cinema não tem fronteiras nem limites. É um fluxo constante de sonho”. Não tenho dúvida de que esse fluxo constante está ecoando até agora na cabeça dos estudantes que tiveram o privilégio de participar desse magnífico evento “sem fronteiras nem limites”.

Minha mais sincera reverência e cumprimento a vocês, os envolvidos!

MARCOS BAU.
ARTICULADOR DO PROGRAMA NAMORAL



Segundo a promotora de Justiça Luciana Asper, coordenadora do Projeto Na Moral, o festival de curtas busca chegar ao coração de professores, jovens e adolescentes, entendendo o que os atrai e engaja de verdade. “O Festival de Cinema na Moral nasce do intuito de oferecer aos estudantes um espaço para usar criatividade, dons e talentos em algo que faça sentido, que os inspire a expressar como a integridade pode ser a chave para uma sociedade mais próspera”, explica.

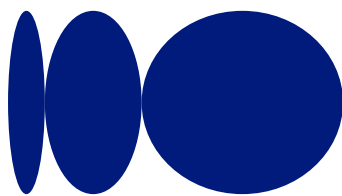
O estudante Arthur destacou o significado afetivo e humano da produção. “Foi uma honra participar desse curta, um dos momentos mais felizes da minha vida escolar. O filme fala sobre inclusão e amizade verdadeira, e me ensinou que todos nós precisamos olhar uns para os outros com mais amor e compaixão. Ajudar e ser ajudado é o que nos torna pessoas melhores”, contou Arthur, visivelmente emocionado.

O roteirista, Pedro Martins, de 17 anos, contou sua inspiração. “O que me motivou a escrever o roteiro foi perceber o desperdício de merenda dentro da escola. Daí ampliamos o tema para mostrar como a fome afeta todo o país, e o que cada um de nós pode fazer para mudar esse cenário”, destacou o estudante.



O diretor do CEMI do Gama, Lafaiete Formiga, destacou o papel do Festival NaMoral como ferramenta de formação cidadã e valorização do protagonismo juvenil. “Nós fomos a primeira escola de ensino médio a ingressar no projeto NaMoral, e já participamos há mais de três anos. É um trabalho de suma importância, em que os alunos aprendem sobre cidadania, respeito e inclusão”, afirmou o diretor.

A professora de Filosofia do CEMI do Gama, Rozana Vieira, contou que a produção audiovisual já faz parte da rotina pedagógica da escola e que o NaMoral veio para somar. “Na escola, os alunos já produzem curtas dentro do projeto Afrobrasilidades, que aborda temas como cultura negra, valores e inclusão. É um processo leve, mas muito potente, porque eles se sentem protagonistas de verdade”, explicou a professora.



NAMORAL NO FESTIVAL LED

LUCIANA ASPER DESTACA PAPEL DO MINISTÉRIO PÚBLICO NO CUIDADO COM ADOLESCENTES EM DEBATE SOBRE VIDA DIGITAL.

A promotora de Justiça do Distrito Federal Luciana Asper, gestora do Programa NaMoral do MPDFT, foi uma das vozes centrais da mesa Adolescências digitais: entre telas, emoções e autocuidado, realizada durante o Festival LED – Luz na Educação 2025. O encontro integrou a programação do evento em Belém (PA) e reuniu especialistas de diferentes áreas para refletir sobre os impactos das plataformas digitais na formação emocional, social e identitária de crianças e adolescentes.

Ao longo do debate, Luciana Asper trouxe a perspectiva institucional do Ministério Público para o centro da discussão, ressaltando a importância de políticas públicas, ações educativas e da atuação preventiva na proteção da saúde mental da juventude. Em diálogo com a atriz, apresentadora e internacionalista Fernanda Concon e com a atriz, jornalista e escritora Maíra Azevedo, a promotora destacou como o ambiente digital, marcado por algoritmos, filtros e estímulos constantes, influencia diretamente a autoestima, as relações e a construção da identidade dos jovens.

A mesa, mediada por Laura Vicente, apresentadora do Multishow, propôs um olhar atento e coletivo sobre os riscos associados ao uso excessivo e pouco crítico das redes sociais, ao mesmo tempo em que apontou caminhos para um uso mais consciente, equilibrado e afetivo da tecnologia. A participação de Luciana Asper evidenciou o compromisso do MPDFT com a educação para a cidadania, eixo estruturante do Programa NaMoral, ao ampliar o debate sobre integridade, empatia e autocuidado para o contexto digital.



Luciana Asper
Promotora de Justiça do DF
e gestora do Programa NaMoral

O Festival LED – Luz na Educação é uma atividade da Globo e da Fundação Roberto Marinho, com apoio da TV Liberal e parceria estratégica do SEBRAE. Em sua segunda edição em Belém, realizada no dia 2 de dezembro de 2025, o evento ocupou a Estação das Docas e o Museu das Amazônias, com acesso gratuito ao público. Mais do que um festival, o LED integra o Movimento Luz na Educação, que busca iluminar os desafios e as oportunidades da educação brasileira diante das transformações sociais e tecnológicas contemporâneas.

Com 150 horas de programação distribuídas em sete palcos e cinco estandes interativos, o Festival LED reuniu 230 palestrantes ao longo de um dia inteiro de atividades, entre palestras, oficinas, shows e experiências práticas. Nesse cenário, a mesa Adolescências digitais destacou-se como um dos momentos mais relevantes da programação, ao articular cultura, educação e proteção integral da juventude.

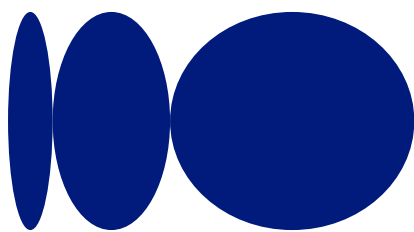


Assista ao Movimento LED - Luz na Educação completa no Globoplay.



Fotos / Divulgação





NAMORAL +UIP

DIA D DO PROGRAMA NAMORAL PROMOVEU IMERSÃO EDUCATIVA NA **UNIDADE DE INTERNAÇÃO** DE PLANALTINA

Em dezembro de 2025, a Coordenação Regional de Ensino de Planaltina sediou a imersão do Programa NaMoral, com a participação de alunos da **Unidade de Internação de Planaltina (UIP)**. A ação integrou o Dia D do programa e reuniu promotores de Justiça, a direção da unidade socioeducativa, a equipe gestora da Escola Pompílio, representantes da Coordenação Regional de Ensino de Planaltina, professores da Secretaria de Educação e servidores do Ministério Público.

Durante o encontro, os estudantes vivenciaram atividades educativas fora de sua rotina habitual, assistiram a apresentações, participaram de palestras e dialogaram sobre valores morais, escolhas responsáveis e perspectivas de futuro. As ações buscaram fortalecer a reflexão ética e estimular o protagonismo juvenil como instrumento de transformação pessoal e social.

Um dos destaques da programação foi a trilha sonora do material audiovisual do evento, composta pelos próprios alunos da UIP, evidenciando talento, criatividade e capacidade de expressão.

Fotos por Gustavo Ribeiro/NaMoral MPDFT





A orientadora educacional do núcleo de ensino da Unidade de Internação de Planaltina, Adriana Barretos, reforçou a importância do NaMoral dentro da instituição. “Trabalhar valores e virtudes é transformador. Imagine discutir honestidade com jovens que, em algum momento da vida, feriram essa virtude. É um exercício de reflexão e reconstrução. Nossa unidade é piloto do NaMoral, a primeira unidade de internação a participar do programa”, completou





NAMORAL PREMIADO

PROGRAMA NAMORAL É PREMIADO PELO CNMP COMO BOA PRÁTICA EM EDUCAÇÃO PARA INTEGRIDADE

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) foi reconhecido nacionalmente no 2º Congresso de Defesa da Integridade, promovido pelo Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), ao conquistar o 3º lugar no Concurso de Boas Práticas com a iniciativa Política Distrital de Educação para Integridade: Programa NaMoral. A premiação destacou a atuação da promotora de Justiça Luciana Asper y Valdés, idealizadora e gestora do programa, pela contribuição consistente ao fortalecimento das ações em defesa da integridade no âmbito educacional.

Com o tema “Desafios da defesa do patrimônio público: prevenção, organizações criminosas e recuperação de ativos”, o congresso reuniu, entre os dias 28 e 30 de outubro, em Recife (PE), membros do Ministério Público, magistrados, especialistas e representantes de instituições públicas e acadêmicas de todo o país.

O evento consolidou-se como um espaço estratégico para o compartilhamento de experiências e o debate sobre práticas inovadoras voltadas à promoção da probidade administrativa e ao combate à corrupção.

2º CONGRESSO DE DEFESA DA INTEGRIDADE

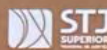
Certificamos que LUCIANA ASPER Y VALDÉS foi premiado(a) em 3º lugar pela iniciativa “Política Distrital de Educação para Integridade: Programa NaMoral” no Concurso de Boas Práticas promovido pelo 2º Congresso de Defesa da Integridade, realizado nos dias 28, 29 e 30 de outubro de 2025, com o tema “Desafios da defesa do patrimônio público: prevenção, organizações criminosas e recuperação de ativos”, promovendo debates e a construção teórica, técnica e normativa de soluções em prol da defesa da integridade.

Agradecemos sua valiosa contribuição para este momento de aprendizado, troca de ideias e fortalecimento das ações em defesa da integridade.

Recife, 30 de outubro de 2025.

CÍNTIA MENEZES BRUNETTA
Conselheira Nacional do Ministério Público

2º CONGRESSO DE DEFESA DA INTEGRIDADE

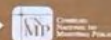


JUSTIÇA FEDERAL
Conselho da Justiça Federal

JUSTIÇA FEDERAL
Tribunal Regional Federal da 5ª Região

MP PE
Ministério Público de Pernambuco

Capacitação do
Ministério Público



2^o CONGRESSO DE DEFESA DA INTEGRIDADE

Ao receber o reconhecimento, Luciana Asper y Valdés ressaltou a relevância institucional da premiação. Segundo a promotora, o destaque obtido em meio a iniciativas inovadoras de diversas unidades do Ministério Público brasileiro reforça o compromisso do MPDFT em perseverar na construção de uma cultura de integridade por meio da educação básica e superior.

“São marcos importantes para todos os envolvidos, tanto no Ministério Público quanto na Secretaria de Educação”, afirmou.



O NaMoral tem se consolidado como uma política pública estruturante no Distrito Federal, ao integrar valores como ética, integridade e cidadania ao cotidiano escolar. A iniciativa dialoga com uma abordagem preventiva e formativa, ao compreender a educação como eixo fundamental para a transformação social e o fortalecimento das instituições democráticas.

Organizado pelo CNMP, por meio da Comissão de Defesa da Probidade Administrativa (CDPA), o congresso contou com o apoio da Escola Superior do Ministério Público de Pernambuco, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), do Conselho da Justiça Federal (CJF), do Tribunal Regional Federal da 5ª Região (TRF-5), do Ministério Público de Pernambuco (MPPE), da Escola de Magistratura Federal da 5ª Região (Esmafe5) e da Unidade Nacional de Capacitação do Ministério Público (UNCMP).



Fotos por Gustavo Ribeiro/NaMoral MPDFT

NAMORAL LEVA ESTUDANTES AO XXVI CONGRESSO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) integrou o dispositivo de honra da cerimônia de abertura do XXVI Congresso Nacional do Ministério Público, realizada em 11 de novembro, em Brasília. Pela primeira vez sediado na capital federal, o evento foi promovido pela Associação Nacional dos Membros do Ministério Público (Conamp), em parceria com a Associação do MPDFT, e reuniu promotores e procuradores de Justiça de todo o país para o debate de pautas estratégicas relacionadas à atuação institucional e ao interesse público.

Realizado a cada dois anos, o Congresso Nacional do Ministério Público consolidou-se como um espaço de reflexão qualificada sobre temas que impactaram diretamente a sociedade brasileira. Nesta 26ª edição, o encontro teve como tema “**O MP do Futuro: Democrático, Resolutivo e Inovador**”, com destaque para os efeitos da revolução tecnológica na atuação do Ministério Público e para as possibilidades de ampliação da justiça, da transparência e da igualdade por meio da inovação.



Fernanda Molyna, diretora-executiva adjunta do NaMoral, no espaço MPDFT.

“Hoje eu tive uma experiência agradável com diversos tipos de profissionais. Ante os participantes da Constituinte falando de suas experiências enquanto vivenciavam o processo de criação, eu definitivamente aprendi mais coisas sobre a história do Brasil.”
comenta o estudante André Moura.

“O NaMoral é um programa do Ministério Público do Distrito Federal em que se busca restaurar a integridade, cidadania e ética no ambiente escolar. Hoje, no Congresso Nacional do Ministério Público, trouxemos os adolescentes para acompanhar o painel a respeito da Constituição. Trazer os meninos para a nossa realidade, fazendo com que eles entendam um pouco mais sobre a nossa instituição, oportunizar a integração entre o Ministério Público e o ambiente escolar, foi uma experiência tremenda..” Relato da Dra. Fernanda Molyne



Assista a um resumo do evento e a participação dos alunos. Vídeo via @congressonacionaldomp.

A programação contou com palestras, debates sobre temas contemporâneos, apresentação de teses e boas práticas institucionais, exposições, o Encontro Nacional de Aposentados e Pensionistas, além de uma agenda cultural diversificada, que ampliou as oportunidades de integração entre os participantes. O Programa NaMoral esteve presente no estande do MPDFT, representando o Distrito Federal e evidenciando a dimensão educativa da atuação institucional. Estudantes do 2º ano do ensino médio do Centro Educacional Jardins Mangueiral participaram das atividades promovidas pelo programa ao longo do congresso, vivenciando um espaço de aprendizado, diálogo e integração.

Fotos por SERGIO ALMEIDA/MPDFT





EXPOSIÇÃO DA INTEGRIDADE

O procurador-geral de Justiça do Distrito Federal e Territórios, Georges Seigneur e a promotora de Justiça do MPDFT, Luciana Asper, na Exposição “Heróis NaMoral”, no Espaço Ágora. FOTO ED FERREIRA/MPDFT.

EXPOSIÇÃO NAMORAL APRESENTA OLHARES ESTUDANTIS SOBRE VALORES E VIRTUDES

Produções artísticas de estudantes da rede pública do Distrito Federal ocuparam o **Espaço Ágora**, no mezanino do **edifício-sede do MPDFT**, durante a exposição *Heróis NaMoral*, realizada entre os dias 17 e 25 de novembro. A mostra reuniu desenhos, biografias e peças visuais que convidaram o público a refletir sobre valores, virtudes e forças de caráter associadas à construção de uma cultura de integridade.

Inaugurada em 17 de novembro, a exposição apresentou dezenas de trabalhos elaborados por crianças e adolescentes participantes do Programa NaMoral.

As produções retrataram os chamados “**heróis da integridade**”, personagens criados pelos próprios estudantes a partir de experiências vivenciadas no ambiente escolar e de reflexões sobre ética, responsabilidade coletiva e compromisso com o bem comum.

As obras evidenciaram a capacidade dos alunos de interpretar e ressignificar o conceito de integridade em suas dimensões individual, coletiva e altruísta. Por meio da linguagem artística, os estudantes expressaram percepções sobre condutas éticas, empatia e cidadania, demonstrando como o tema foi



Fotos por ED FERREIRA/MPDFT.

A mostra também apresentou cartazes dos curtas-metragens produzidos por Gustavo Ribeiro, *designer* do NaMoral, voltado para os filmes que participaram do Festival de Curtas NaMoral, realizado em outubro, no Cine Brasília. As peças revelaram abordagens criativas, críticas e sensíveis sobre o tema da integridade, ampliando o diálogo entre arte, educação e valores sociais.

A promotora de Justiça e coordenadora do Projeto NaMoral, Luciana Asper, reitera a importância da ação:

Cada desenho, cada narrativa e cada produção audiovisual revelam um pouco do olhar dos estudantes sobre o que significa agir com integridade. A exposição é um convite para que todos nós reflitamos sobre quais valores queremos cultivar e fortalecer na sociedade.





Exposição “Heróis da Integridade” no Hall de entrada do MPDFT – Bloco B

FOYER DO AUD

Exposição “Heróis da Integridade” no foyer da
Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF)

FOYER DO AUD

Os cubos com os Heróis da Integridade já foram expostos nos seguintes locais:

- * Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) – 11 a 14/10/2025
- * Espaço Ágora – 14 a 25/11/2025
- * Hípica Hall – 26 e 27/11/2025
- * Hall de entrada do MPDFT – Bloco B – 28/11/2025 a 23/02/2026

Exposição “Heróis da Integridade” no
foyer do Hípica Hall



Fotos por SERGIO ALMEIDA/MPDFT

NOSSO NAMORAL AVANÇA PARA OS ANOS INICIAIS

Para marcar o início do NaMoral nos anos iniciais, a Revista NaMoral apresenta entrevistas que destacam os primeiros passos dessa nova etapa do programa. A edição reúne os relatos da “professora de apoio do Laboratório de Informática e mediadora dos trabalhos do Projeto NaMoral, **Ana Lúcia, da Escola Classe Kanegae**, e da **Articuladora da SEDF no piloto para os anos iniciais, Thaianne Oliveira**, que compartilham suas experiências nesse processo de implementação e os primeiros movimentos do programa junto às escolas.

Um projeto Piloto de aplicação do NaMoral no ensino fundamental foi feito em 3 escolas. Essa expansão do Namoral contou com a participação voluntária das Professoras aposentadas **Neide R. de Sousa e Valdirene R. de Souza Duarte**, aplicando nas **EC66 e EC Kanegae**. A voluntária **Lourença de Matos Neta** aplicou na **EC19**, e a professora **Viviane** em escolas de **Cuiabá**. A **Nova Acróple** também foi parceira nesse início de trabalho.

Para esse projeto inicial a equipe do NaMoral anos iniciais preparou 4 sequencias didáticas para orientar os professores. A articuladora Thaianne Oliveira, acompanhou a implementação nas escolas.

A seguir traremos um pequeno relato da coordenadora Ana Lúcia, da Escola Classe Kanegae, e da formadora Thaianne Oliveira, que compartilham suas experiências nesse processo de implementação e os primeiros movimentos do programa junto às escolas de Ensino Fundamental I.



Professora Ana Lúcia

NAMORAL: DE QUE FORMA VOCÊ PERCEBE QUE A APLICAÇÃO DO NAMORAL NOS ANOS INICIAIS CONTRIBUI PARA A CONSTRUÇÃO DE VALORES E ATITUDES POSITIVAS NAS CRIANÇAS? PODE COMPARTILHAR ALGUM EXEMPLO CONCRETO QUE TENHA OBSERVADO?



NAMORAL: NA SUA VISÃO, POR QUE É ESPECIALMENTE IMPORTANTE TRABALHAR O NAMORAL COM CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS? O QUE VOCÊ ACREDITA QUE PODERIA SER DIFERENTE NA FORMAÇÃO DELAS SE ESSE TRABALHO NÃO FOSSE FEITO TÃO CEDO?

A aplicação do NaMoral, integrada ao projeto Construindo Heróis com Valores, contribui de forma muito significativa para a construção de valores e atitudes positivas nas crianças dos anos iniciais, pois trabalha a ética, cidadania e integridade humana de maneira lúdica, concreta e vivencial, respeitando a linguagem da infância.

Na Escola Classe Kanegae, os valores não foram tratados apenas como conceitos abstratos, mas como práticas cotidianas, incorporadas ao dia a dia escolar por meio de histórias, personagens simbólicos, jogos, missões e rodas de conversa. As crianças passaram a compreender que atitudes como honestidade, respeito, amizade, empatia e responsabilidade são verdadeiros “superpoderes”.

Um exemplo concreto observado foi durante as dinâmicas da Esfera da Palavra e da construção coletiva das regras de convivência. As crianças passaram a escutar mais os colegas, respeitar o momento de fala do outro e resolver conflitos com diálogo. Em situações de conflito no recreio ou em sala, era comum ouvir frases como: “O que a Guardiã do Respeito faria agora?” ou “Isso não é atitude de herói”, demonstrando que os valores internalizados passaram a orientar o comportamento das crianças de forma espontânea.

Outro exemplo marcante foi a criação dos heróis das turmas, onde os alunos associaram poderes não à força física, mas a atitudes éticas, como cuidar do outro, respeitar as diferenças, ajudar, dividir e dizer a verdade. Isso evidencia que o NaMoral contribuiu para o desenvolvimento da consciência moral e do senso de coletividade desde cedo.

Trabalhar o NaMoral nos anos iniciais é fundamental, pois é nesse período que as crianças estão formando suas bases emocionais, sociais e éticas. É na infância que valores como justiça, empatia, honestidade e respeito começam a ser compreendidos não apenas como regras impostas, mas como escolhas conscientes que impactam o outro e o coletivo.

Na Escola Classe Kanegae, percebe-se que iniciar esse trabalho desde cedo possibilita que as crianças naturalizem atitudes éticas, tornando-as parte da sua identidade. O projeto mostrou que, quando os valores são vivenciados de forma lúdica e afetiva, as crianças passam a agir com mais responsabilidade, cuidado com o espaço comum e respeito às diferenças. Caso esse trabalho não fosse feito tão cedo, é possível que muitas crianças chegassem aos anos finais com maior dificuldade de lidar com frustrações, resolver conflitos de forma pacífica ou compreender o impacto de suas ações na coletividade. O NaMoral atua de forma preventiva, fortalecendo a cultura de paz, o senso de pertencimento e a cidadania desde a infância, o que reflete diretamente na formação de sujeitos mais conscientes, críticos e empáticos.

NAMORAL: NA SUA VISÃO, COMO O DIA D IMPACTOU AS CRIANÇAS? VOCÊ PERCEBEU O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS? O QUE MAIS?

O Dia D – Talentos que Inspiram teve um impacto extremamente positivo e significativo nas crianças, famílias e colaboradores da escola. Ele funcionou como um momento de culminância que deu visibilidade ao protagonismo infantil e das famílias, fortalecendo a autoestima, a autonomia e o sentimento de pertencimento.

Durante o Dia D, foi possível perceber claramente o desenvolvimento de diversas habilidades socioemocionais, como:

Empatia, ao identificar problemas reais da escola e pensar em soluções coletivas; Responsabilidade, ao atuar como auditores mirins, cuidando do espaço comum; Comunicação e expressão, nas apresentações artísticas, exposições e falas públicas; Cooperação e trabalho em equipe, na construção dos painéis, pesquisas e propostas de intervenção.

Além disso, o Dia D fortaleceu a relação escola–família–comunidade, mostrando às crianças que seus talentos, ideias e atitudes são valorizados e têm impacto real. Elas se sentiram ouvidas, reconhecidas e importantes, o que contribui diretamente para o desenvolvimento da autoconfiança e da consciência cidadã.

Outro aspecto relevante foi a compreensão prática dos direitos e deveres, da educação fiscal e do cuidado com o bem comum. As crianças passaram a entender que pequenas atitudes – como evitar desperdícios, cuidar dos espaços e respeitar regras – fazem parte da construção de uma sociedade mais justa e solidária. Em síntese, o Dia D não foi apenas um evento, mas uma experiência formativa potente, que consolidou os valores trabalhados ao longo do projeto e reafirmou o papel da criança como protagonista da transformação social.



Formadora Thaianne Oliveira

NAMORAL: DE QUE FORMA VOCÊ PERCEBE QUE A APLICAÇÃO DO NAMORAL NOS ANOS INICIAIS CONTRIBUI PARA A CONSTRUÇÃO DE VALORES E ATITUDES POSITIVAS NAS CRIANÇAS? PODERIA COMPARTILHAR ALGUM EXEMPLO

Embora eu não esteja desenvolvendo com eles ali na escola, posso dizer enquanto pedagoga orientadora educacional e também pelo retorno que tivemos das atividades desenvolvidas pelas turmas das três escolas: a aplicação do NaMoral Kids nos anos iniciais contribui para a construção de valores e atitudes positivas nas crianças quando são trabalhadas atividades lúdicas e concretas, com o engajamento de toda a comunidade escolar, especialmente as famílias.

Exemplos concretos observados:

- * Gamificação a partir de missões e pontuação por moedas Ligacoins, com premiação para a turma vencedora em cada uma das 4 fases.*
- * Missões para os professores como o desfile sustentável.*
- * Missões para as famílias como o passeio com piquenique no parque; carta de carinho para o filho/ estudante; participação especial no Dia D; carta de acolhimento a um idoso do Lar dos Idosos e participação nas reuniões de pais e mestres.*
- * Autoavaliação da criança por meio do diário de bordo.*
- * Brincadeiras e jogos de cooperação, além de histórias e musicalização/ dança relacionadas aos valores e virtudes.*
- * Confeção dos mascotes heróis com materiais concretos.*

NAMORAL: NA SUA VISÃO, COMO O DIA D IMPACTOU AS CRIANÇAS? VOCÊ PERCEBEU O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS? OUTRAS PERCEPÇÕES?

O Dia D impactou toda comunidade escolar, especialmente as crianças que puderam ver de pertinho o rico trabalho desenvolvido pelas turmas junto aos professores em sala de aula. Elas também sentiram a emoção e o envolvimento da família. O Dia D não é só um dia para mostrar a cara do projeto, é também uma festividade, uma celebração do presente que é aprender e compartilhar os valores e as virtudes com os professores, os coleguinhas e o papai e a mamãe. Portanto, ele é um evento que conecta saberes por meio das apresentações e endossa o clima de cooperação mútua no ambiente escolar, mostrando que todos são corresponsáveis por um ambiente escolar melhor e mais produtivo e por uma sociedade mais justa e solidária.

NAMORAL: NA SUA VISÃO, POR QUE É ESPECIALMENTE IMPORTANTE TRABALHAR O NAMORAL COM CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS? O QUE VOCÊ ACREDITA QUE PODERIA SER DIFERENTE NA FORMAÇÃO DELAS SE ESSE TRABALHO NÃO FOSSE FEITO TÃO CEDO?

É especialmente importante trabalhar o NaMoral com as crianças dos anos iniciais porque elas se tornarão adolescentes e adultos saudáveis socioemocionalmente, com valores e virtudes consolidados, fatores fundamentais que as tornarão cidadãos de bem para exercerem seus direitos e deveres, transformando a própria realidade para melhor e contribuindo proativamente para uma sociedade mais humana e sustentável. Do contrário, elas podem crescer suscetíveis à vulnerabilidade socioemocional e ao coração corruptível, endossando uma sociedade perdida, em que as pessoas visam aos próprios interesses em detrimento do bem coletivo.

Fotos por SERGIO ALMEIDA/MPDFT



MENINAS EM AÇÃO

NAMORAL PARTICIPA DO MENINAS EM AÇÃO E ESTIMULA VOCAÇÕES NO SERVIÇO PÚBLICO



A estudante **Beatriz Guerra do Nascimento**, de 18 anos, vivenciou a rotina do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) ao acompanhar, por um dia, as atividades da promotora de Justiça Luciana Asper, na Promotoria de Santa Maria. A experiência integrou o **projeto Meninas em Ação, iniciativa da Secretaria de Assuntos Internacionais do Governo do Distrito Federal**, desenvolvida em parceria com diversas instituições, com o objetivo de aproximar jovens da rede pública de espaços de liderança.

Aluna do 3º ano do Centro de Ensino Médio Setor Oeste (CEMSO), Beatriz iniciou a agenda pela manhã, participando das atividades do Dia D do Programa NaMoral, realizadas no Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina. Ao longo do dia, acompanhou compromissos institucionais, almoçou com a promotora e, no período da tarde, esteve na Coordenadoria das Promotorias de Justiça, onde conheceu de perto a dinâmica do projeto Promotor por Um Dia e o funcionamento das atividades ministeriais.

A vivência permitiu à estudante compreender a complexidade e a relevância do trabalho desempenhado pelo Ministério Público, além de propiciar momentos de diálogo e troca de experiências sobre a carreira jurídica. Atenta às explicações e às responsabilidades da função, Beatriz acompanhou as ações com interesse e envolvimento, registrando cada etapa da rotina institucional.



Fotos / Divulgação



Antes mesmo do encontro, a estudante já havia pesquisado a atuação de Luciana Asper, especialmente o trabalho desenvolvido nas escolas públicas por meio do Programa NaMoral. A identificação com a proposta educacional e com o impacto social das iniciativas reforçou o interesse da jovem pela área e pelo papel transformador da atuação ministerial, especialmente na promoção da cidadania e da ética. Para a promotora de Justiça, a participação no Meninas em Ação representou a oportunidade de contribuir para a formação de novas lideranças femininas. Ao abrir espaço para que estudantes ocupassem, ainda que simbolicamente, posições de decisão, a atividade evidenciou o valor do serviço público comprometido com a sociedade e com a transformação de realidades por meio do exemplo e da educação.

Instituído em março de 2025 pelo Decreto nº 47.081/2025, o projeto Meninas em Ação inspirou-se no movimento internacional *Girls Takeover*, criado em 2016, e levou alunas da rede pública a acompanhar, por um dia, a rotina de autoridades do GDF, de missões diplomáticas e do setor empresarial. A proposta buscou estimular vocações, fortalecer a autoconfiança e ampliar horizontes, demonstrando que a liderança é um espaço possível e acessível.

Ao final da experiência, Beatriz avaliou a vivência como determinante para suas escolhas futuras. O contato direto com a atuação ministerial e com a promotora de Justiça contribuiu para consolidar o interesse pela carreira jurídica e reforçou a percepção de que o futuro profissional pode ser construído a partir de oportunidades concretas de aprendizado e inspiração.

FOTOS POR SERGIO ALMEIDA/MPDFT.





NAMORAL CHEGA EM CUIABÁ

NAMORAL INTEGROU ENSINO DE VALORES E APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS EM ESCOLAS DE CUIABÁ

COM INFORMAÇÕES DA PROFESSORA
VIVIANI DAROLT CUIABÁ (MT)



A professora *Viviani Darolt* destacou-se na aplicação do Projeto NaMoral nos anos iniciais do ensino fundamental em cinco escolas da rede pública municipal de Cuiabá (MT). O encerramento das atividades ocorreu com um passeio educativo no Sesc Arsenal, que reuniu alunos e professores em um momento de integração e valorização do percurso formativo desenvolvido ao longo do projeto.

Com estudantes de 9 e 10 anos, matriculados no 3º, 4º e 5º anos, o projeto teve como foco o desenvolvimento de competências éticas e cidadãs por meio de atividades interdisciplinares. A proposta pedagógica concentrou-se no componente curricular de Matemática, trabalhado de forma integrada a valores como cooperação, responsabilidade e respeito.

Ao longo de 32 horas-aula, distribuídas nos turnos matutino e vespertino, foram abordados conteúdos como prismas, frações, medidas, gráficos e tabelas, sempre a partir de uma metodologia lúdica e criativa. A dinâmica das atividades favoreceu a participação ativa dos estudantes e estimulou a construção do conhecimento de maneira contextualizada.

O projeto também dialogou com a Língua Portuguesa, por meio do trabalho com o gênero textual receita, além da utilização de letras de música, criação de jogos e desenvolvimento de avatares, ampliando as possibilidades de expressão e protagonismo infantil. Em uma das unidades escolares, a proposta estendeu-se ao componente de Educação Física, com duas turmas do 5º ano explorando conteúdos relacionados a esportes de invasão, de rede e de parede de precisão.





DAROLT, Viviani. Gamificar em sala de aula: Graduação e projetos. Vol. 5. Editora CRV, 2026.

A professora Viviani Darolt teve sua aplicação pedagógica registrada no livro Gamificar em sala de aula: Graduação e projetos Vol. 5, organizado por ela e publicado em 2026 pela Editora CRV.

No capítulo 5, “O Projeto NaMoral nas aulas de Educação Física, Arte e Religião”, a autora apresenta atividades gamificadas voltadas ao Ensino Fundamental I, com destaque para práticas em Educação Física e para a sequência didática estruturada a partir do programa NaMoral.

A obra Gamificar em sala de aula – vol. 5 apresenta experiências desenvolvidas em cursos de graduação e em projetos gamificados realizados em diferentes cidades do Brasil, contemplando variados contextos educacionais e faixas etárias. Cabe destacar que os capítulos foram elaborados a partir de vivências concretas, nas quais são explicitadas tanto atividades bem-sucedidas quanto situações que demandam revisão, retratando de forma honesta a complexidade da prática pedagógica. As experiências vividas com a aplicação do NaMoral em atividades interdisciplinares e no componente curricular matemática nos anos iniciais, estão sendo descritas em uma nova publicação em desenvolvimento.

FOTOS POR VIVIANI DAROLT /
DIVULGAÇÃO.



PODCAST NAMORAL

NAMORAL INAUGURA **ESTÚDIO DE PODCAST** E AMPLIA PROTAGONISMO ESTUDANTIL EM PLANALTINA

O Programa NaMoral inaugurou um estúdio de *Podcast* no **Centro de Ensino Fundamental (CEF) 03 de Planaltina**, ampliando as ações de educação para a cidadania e a integridade no ambiente escolar. Realizado em 20 de agosto, durante o *Dia D NaMoral*, momento de mobilização das unidades de ensino participantes do programa, com atividades pedagógicas, apresentações culturais e oficinas voltadas ao protagonismo estudantil.

Idealizado pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) e desenvolvido em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), o estúdio *Podcast* NaMoral foi concebido como um espaço permanente de expressão juvenil. O ambiente passou a oferecer aos estudantes a oportunidade de produzir conteúdos autorais, exercitar a comunicação, refletir sobre o cotidiano escolar e disseminar valores como ética, integridade e cidadania no contexto da comunidade local.

FOTOS POR SERGIO ALMEIDA/MPDFT.





O espaço inaugurado passou por uma completa transformação. A sala que anteriormente abrigava a chamada “lojinha dos virtuosos” foi adaptada para se tornar um ambiente tecnológico e criativo, equipado com microfones, computadores, mesa de som e identidade visual própria do programa. A estrutura foi viabilizada com recursos de emenda parlamentar da deputada distrital **Paula Belmonte** e com o apoio da promotora Luciana Asper.

A inauguração integrou a programação do Dia D NaMoral no CEF 03 de Planaltina, momento que concentrou ações voltadas ao fortalecimento das virtudes práticas e das forças de caráter trabalhadas ao longo do ano letivo. O evento reuniu estudantes, educadores e representantes institucionais, consolidando o programa como eixo estruturante da proposta pedagógica da escola.

A participação dos alunos marcou o início das atividades do estúdio, que passou a ser percebido como uma ferramenta de aprendizagem e desenvolvimento pessoal. O espaço foi destinado à produção de conteúdos relacionados ao cotidiano escolar, à divulgação de boas práticas e ao diálogo com membros da comunidade educativa.

FOTOS POR SERGIO ALMEIDA/MPDFT.

**ESPERTO
MESMO
É SER
HONESTO!**



CULINÁRIA NAMORAL

CULINÁRIA NAMORAL UTILIZA A COZINHA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CIDADÃ



O projeto **Culinária NaMoral** realizou, em 2025, duas edições voltadas à formação cidadã por meio da educação alimentar. A primeira e a segunda edição aconteceu no **Centro de Ensino Fundamental (CEF) 03 de Taguatinga** e contou com mais uma oficina prática ministrada pela voluntária **Joana Darc**, reunindo estudantes com idades entre 11 e 14 anos.

A atividade proporcionou aos alunos o contato direto com princípios básicos da culinária, por meio de uma abordagem prática e colaborativa. Durante a oficina, foram preparadas receitas como mousse, pão recheado, brigadeiros, biscoitos, pães e bolos, permitindo que os participantes vivenciassem todas as etapas do processo culinário, do preparo à finalização.

Além do aprendizado técnico, a oficina promoveu valores relacionados à convivência, ao trabalho em equipe e à cooperação. O ambiente favoreceu a troca de experiências, o respeito mútuo e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, alinhadas aos objetivos pedagógicos do Programa NaMoral.

A participação da voluntária contribuiu para despertar o interesse dos estudantes pela cozinha como espaço de aprendizado e expressão. Os registros a seguir relatam a segunda edição da Culinaria NaMoral.

Fotos por Gustavo Ribeiro/NaMoral MPDFT



RE LA TOS

“O que eu aprendi com responsabilidade nesse projeto, principalmente, foi o compromisso que a gente deve ter tanto com o projeto que estamos tendo quanto com a nossa própria turma, porque a gente está querendo crescer junto, não só individualmente”, **comenta Miguel Souza, estudante do 9º D.**

“Na cozinha a gente trabalha muito essa questão da limpeza, da organização, do trabalho em equipe. Em outras oficinas a gente tem o trabalho de setores, então um corta, outro assa, outro organiza, um calcula. Então esse trabalho é mesmo bem corporativo, né? Cada um fazer sua parte, cada um ter a noção que mesmo que seja uma parte do processo que é essencial, que caso ela não seja feita pode atrapalhar todo o geral coletivo. E aí, essa é uma das ideias que a gente tenta alinhar com a questão do NaMoral, de que cada pessoa na sociedade, apesar de ela ser um indivíduo, dentro do coletivo ela tem uma contribuição, então precisa que faça parte dele corretamente de forma ética, de forma honesta, para poder o todo funcionar. A gente tenta levar essa ideologia para todos os projetos que a gente faz”, **ressalta o professor André Gustavo.**

“Eu achei que, na hora em que chamou para fazer a mistura, eu precisei dos meus amigos, tanto porque não queria, e eles me deram um incentivo — e isso é bom. Acho que, na hora de cozinhar, é um começo para o empreendedorismo também.”, **comenta Augusto, estudante do 9º D.**

“O projeto contribui no sentido de trabalhar a autoestima deles, trabalhar a autoestima dos estudantes, mostrar que eles são capazes, protagonismo, que eles podem usar isso para a vida, que eu acho que é o melhor: aprendizagem para a vida, na questão prática do dia a dia. Eu acho que é muito isso. E o pedagógico, porque você está ali na matemática o tempo todo, você está ali nas ciências, na questão da higiene, das doenças, da contaminação. Então, é um projeto que abrange todas as disciplinas que a gente precisa. A oficina mostra que o que ele vai aprender, ele vai levar para casa, para a família dele, e isso pode, no futuro, virar uma renda, igual a isso aqui que eles aprendem.”, **comenta a professora Viviane Medeiros.**

NaMORAL
INTEGRIDADE, ÉTICA E CIDADANIA
MPOFT







SESSÃO SOLENE

SESSÃO SOLENE AOS EDUCADORES DO NAMORAL

A **Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF)** realizou, em 14 de novembro, uma sessão solene em reconhecimento ao trabalho de professores e servidores da rede pública que atuaram na implementação e na expansão do Programa NaMoral. Educadores, familiares e autoridades participaram da cerimônia, marcada pela entrega de moções honrosas aos profissionais responsáveis por impulsionar a política pública distrital instituída pela Lei nº 7.662, de abril de 2025, que alcançou cerca de 33 mil estudantes.

O encontro contou com a presença da secretária de Educação, Hélvia Paranaguá; do secretário-executivo da Secretaria de Educação do DF, Isaías Aparecido; das promotoras de Justiça do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), Fernanda Molina e Luciana Asper; da deputada e presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher da CLDF, Jane Klebia; do chefe de gabinete da Presidência da CLDF, Renato Bezerra; e do Professor Coordenador do NaMoral do Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina, Vitor Afonso.

O Programa NaMoral foi desenvolvido em parceria pelo MPDFT e pela SEEDF. Originado a partir do projeto Cidadão contra a Corrupção, que promovia palestras de servidores e membros do Ministério Público nas escolas do Distrito Federal, o programa ampliou o diálogo com professores e estudantes e incorporou experiências exitosas de integridade no ambiente escolar. Com base em tecnologia social e metodologias ativas, a ação estruturou uma proposta pedagógica gamificada, voltada à formação estratégica de crianças e jovens para a construção de ecossistemas de integridade.

“O designer do NaMoral, Gustavo Ribeiro, reforçou a importância do programa. *“Eu sempre digo que falar sobre virtudes é fácil; o verdadeiro desafio é vivê-las todos os dias. Quando trabalhamos valores de forma intencional, especialmente em espaços coletivos e formativos, estamos moldando não apenas comportamentos, mas consciências.”*”



Acesse o QR Code e assista Sessão Solene - Homenagem ao Programa Na Moral - Educação para a Integridade

RE LA TOS



“Honrado em participar da celebração, o professor do CEF 03 de Planaltina, Vitor Afonso, expressou o orgulho de integrar o NaMoral. *“Tenho muito orgulho da minha escola e do que faço, porque acredito que o professor não serve apenas para ensinar, mas para mudar vidas. Costumo dizer aos meus alunos que quero ser não só o professor deles, mas o ser humano que marcará a vida deles”*, concluiu.



Em 2025, o NaMoral envolveu professores de 73 escolas da rede pública, 20 articuladores, servidores do MPDFT e da SEEDF, além de, muitos voluntários durante as atividades, eventos e no cumprimento das missões pedagógicas do programa.

A sessão solene também integrou a mostra Heróis da Integridade, que apresentou a exposição do **Festival de Curtas do NaMoral**. A ação reuniu cartazes produzidos por estudantes do ensino médio, cada um acompanhado de um QR code que permitiu ao público acessar e assistir às obras audiovisuais correspondentes, ampliando a reflexão sobre os valores promovidos pelo programa. A organização da mostra foi realizada pelo Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina, sob coordenação do professor Vitor Afonso.

Fotos por Jotta de Castro/Ascom SEEDF



ISSO O NAMORAL MOSTRA

UM POR TODOS E TODOS PELO BEM COMUM



Alunos do **CEF 01 do Cruzeiro** participaram de uma atividade no **Compartilhar DF**, marcada pela troca de experiências e pelo fortalecimento de vínculos entre gerações.

Durante o encontro, estudantes e pessoas idosas compartilharam conversas, leituras, oficinas de pulseiras e jogos de tabuleiro. A música também integrou a programação, unindo vozes e promovendo momentos de convivência e aprendizado além da sala de aula.

O Compartilhar DF é uma instituição de defesa dos direitos sociais da mulher, da criança e do adolescente, de direitos humanos, de pessoas idosas e de pessoas com deficiência, com atuação voltada ao atendimento humanitário. A iniciativa reforça a importância da convivência, do respeito e do bem comum como valores que ultrapassam os muros da escola.



Confira aqui como foi a visita dos alunos em um vídeo especial.

Fotos Divulgação/





PROMOTOR QUE SE FORMOU AQUI NA MINHA ESCOLA?



A Revista NaMoral apresenta entrevista com o promotor de Justiça Bruno Carvalho Amaral Dias, em uma matéria que aproxima sua trajetória de vida do público do NaMoral.

Bruno Carvalho Amaral Dias
Promotor de Justiça Adjunto – MPDFT

Minha infância foi marcada pela felicidade, apesar de ter crescido em um ambiente de pobreza e de carência social. É próprio da infância essa capacidade de transcender as dificuldades materiais e de se apoiar nas experiências simples do dia a dia, que trazem alegrias genuínas.



Numa época sem internet e sem telefone celular, meu entretenimento era brincar na rua: jogar bola, pique-pega, esconde-esconde, colecionar tazos, rodar pião, jogar biloca, soltar pipa.

Nasci em Brasília e, pelo que me lembro, cresci em uma região de favelas em Samambaia Sul. No início, não tínhamos água encanada e morávamos em um barraco de três cômodos, sem portas no banheiro, paredes sem chapisco, apenas eu e minha mãe, que me criou sozinha.

Nesse período, estudava na Escola Classe 307, mas tive o inestimável privilégio de ser alfabetizado em casa, por minha mãe. Ela me ensinou desde cedo o valor inegociável dos estudos e a sua capacidade de transformação social. Ela era uma mulher de caráter forte e coração amoroso que, embora às vezes se excedesse nos meios de correção — o que era compreensível em lares sem a presença paterna e em um contexto de tantas pressões —, sempre buscou me guiar pelo caminho certo. Hoje, reconheço que essas

experiências, embora difíceis, foram absolutamente fundamentais para a formação do homem que sou, moldando-me com valores sólidos e uma determinação inquebrantável.

Com todas as dificuldades de uma mãe solo, criando um filho homem na favela, tive o privilégio de obter dela todos os cuidados, as referências e os valores para a formação do meu caráter, pautado na valorização do trabalho e da vida acadêmica. Infelizmente, uma doença terminal ceifou a vida da minha mãe aos 32 anos, quando eu tinha apenas 12. Todavia, os ensinamentos que recebi nessa curta existência da minha progenitora foram suficientes para me encorajar ao longo de toda a minha jornada de trabalho e de estudos, pilares que me fizeram o homem que sou hoje.

Como na canção de Milton Nascimento, que tem sua melhor interpretação na incrível força da voz de Elis Regina, minha mãe foi mais uma Maria, Maria: “Maria, Maria é o som, é a cor, é o suor, É a dose mais forte e lenta, De uma gente que ri quando deve chorar, E não vive, apenas aguenta...”

Além disso, cresci em um lar cristão, e o contato em minha comunidade de fé me levou ao encontro de outras pessoas com histórias parecidas, líderes acolhedores e amorosos, que por meio dos estudos e da perseverança tinham alcançado sucesso profissional e mudado suas vidas. Essas histórias me encorajaram a acreditar que eu também poderia redefinir minha própria história por meio dos estudos e, sobretudo, dos concursos públicos, a forma mais democrática e sólida de transformação profissional.

Comecei a trabalhar cedo. Fui morar com uma tia-avó que assumiu os cuidados maternos após o falecimento da minha mãe. Ela também não tinha muitos recursos, e precisei contribuir com todas as despesas básicas para a manutenção do nosso lar. Fui panfleteiro, atendente de telemarketing, frentista de posto de gasolina, trabalhei no comércio, fui corretor de imóveis; fiz o necessário para garantir o sustento da minha casa, onde dependiam alguns adultos, uma pessoa com deficiência e algumas crianças, filhos, irmãos e netos da minha tia-avó já idosa. Cada um desses empregos, não era um bico, mas sim a base sólida que sustentava uma casa com diversas vidas dependentes, uma responsabilidade imensa assumida ainda muito jovem.

A despeito de todas as adversidades, terminei meus estudos básicos na rede pública de ensino e prestei o Enem, pelo qual fui aprovado em algumas bolsas integrais intermediadas pelo PROUNI. Dentre as possíveis escolhas, optei pelo Direito. Assim, iniciei minha carreira acadêmica: trabalhava durante o dia e estudava à noite. Eu tinha a firme consciência de que transformaria minha história por meio do ensino.

Fotos por REISY RUZZI/MPDFT.



E assim aconteceu. Esforcei-me bastante ao longo da graduação, publiquei artigos científicos, participei de congressos e estagiei em escritórios de advocacia. Nesse período, cheguei a ser premiado em um concurso de artigos jurídicos, promovido pelo escritório Riedel – o Prêmio Riedel Novos Talentos¹. A premiação me possibilitou custear, mais tarde, minha pós-graduação na Escola Superior do Ministério Público e Territórios.

É importante destacar o papel fundamental da FESMPDFT na minha jornada de aprovações em cargos públicos. Além do ensino de alta qualidade, a instituição me proporcionou a oportunidade de conhecer professores inspiradores, que se tornaram verdadeiros mentores e, hoje, tenho a honra de contar como amigos e colegas de trabalho no MPDFT, como o Dr. Dermeval, o Dr. Luciano Ávila e o Dr. Antônio Suxberger, cujas lições e exemplos continuam a me inspirar e motivar.

Retornando ao tempo de faculdade, também tive a honra de conhecer professores incríveis que, cientes do meu esforço e dificuldades, foram grandes incentivadores para que eu prosseguisse em busca da realização dos meus sonhos. Foi ainda nessa época que tomei a decisão de que seria Promotor de Justiça no Distrito Federal e, mesmo que levasse muito tempo, eu realizaria meu objetivo.

Foi com base nesse propósito final que direcionei meus estudos e estratégias. Inicialmente, fiz concursos para carreiras de analista; eu precisava melhorar minhas condições sociais, isso era urgente! Então, após várias reprovações e muitos estudos, obtive algumas aprovações. Minha primeira posse foi para o cargo de Policial Militar do DF e, pouco tempo depois, a aprovação no concurso do MPU. Nesse contexto, optei por ser empossado no MPDFT no ano de 2015, para que pudesse ter uma experiência no órgão onde desejava me tornar Promotor.

Assim, fiquei cerca de sete anos na carreira de Assessor Jurídico, tendo trabalhado nas promotorias das cidades de Ceilândia, Samambaia, Recanto das Emas, Brasília e Planaltina, até que em 2021 fui aprovado para o cargo de Promotor de Justiça do Estado de Minas Gerais. Tomei posse e fiquei por cerca de um ano e quatro meses exercendo aquela função, até ser empossado também no MPDFT, no qual eu havia sido aprovado pouco tempo depois da prova de Minas. A trajetória até a aprovação foi bastante penosa, mas obter sucesso em certames tão difíceis e desejados me trouxe a sensação de um alívio profundo e de dever cumprido, juntamente com a convicção de que todo o sacrifício de uma vida quase inteira dedicada a esse propósito profissional valeu a pena. Os estudos para o concurso público são uma ferramenta poderosa para a ascensão social e a transformação de vidas; é um caminho que exige alto custo pessoal, mas que recompensa cada minuto de dedicação e esforço. Essa aprovação representou a materialização da minha “virada de chave”, provando que o menino da favela, criado pela mãe solo, poderia reescrever seu destino, rompendo o ciclo da carência através do mérito.

Minha escolha profissional foi motivada pela função essencial do Ministério Público: ser o defensor da ordem jurídica, do regime democrático e dos interesses sociais e individuais indisponíveis. Mais do que aplicar a lei, ser Promotor é ter o poder e o dever de promover a justiça de forma ampla, seja combatendo o crime, fiscalizando o poder público ou defendendo os direitos de grupos vulneráveis. É uma carreira que une o rigor técnico-jurídico com um profundo impacto social.

A quem deseja seguir o mesmo caminho, diria para manter o idealismo e a humildade. Você vai enfrentar a frustração de reprovações e a dor daquele ‘quase’ que te faz duvidar de tudo. Nesses momentos, lembre-se: a verdadeira dedicação não é só estudar, é ter a perseverança para se levantar depois da queda. Use cada erro não como um atestado de fracasso, mas como o mapa exato do que precisa ser superado. Cada degrau representa um passo a mais na direção do seu objetivo, que você alcançará se não desistir.

E, o mais importante: a aprovação é apenas a próxima etapa, não a linha de chegada da sua existência. Sua vida já está acontecendo. Não congele a alegria, os afetos e o presente, esperando que um título ou holerite mude quem você é. Honre o esforço, tenha foco, mas não se esqueça de viver bem o dia de hoje.

Dentro do MPDFT, tive a alegria de conhecer o projeto “NaMoral”, que me chamou a atenção por seu trabalho que valoriza a rede de ensino pública do DF, levantando esperança, palavras de incentivo e histórias que possam motivar a todos os alunos que buscam por um futuro melhor. Participei de ações como o “Dia D” e o “Promotor por um Dia”, onde é possível ver no rosto das crianças e dos adolescentes aquela surpresa pela relevância das ações que o Ministério Público desempenha na sociedade.

Nessas experiências, vejo nos olhos daquelas crianças, estudantes de escolas públicas como eu fui, o reflexo do menino de Samambaia, cujas circunstâncias não prometiam grandes perspectivas de chegar tão longe, e mesmo assim chegou. E é nessa troca que a minha história se fecha e se reinicia, mostrando que o cargo de Promotor de Justiça não é um ponto de chegada, mas uma plataforma para perpetuar a esperança de transformação que um dia me salvou; além de inspirar alguns com a esperança de que é possível sonhar com o acesso aos melhores cargos públicos, mesmo não tendo muitos recursos, mesmo estudando em escolas públicas. Assim como foi comigo, é possível a qualquer um que acreditar e perseverar.

Dr. Bruno durante apresentação do projeto Promotor Por um Dia, do NaMoral, na Promotoria de Justiça de Ceilândia. Em 03/09/2025. Fotos por REISY RUZZI/MPDFT.





NAMORAL E APP BRASIL CONCLUEM ETAPA DE ENTREGA DOS MATERIAIS PEDAGÓGICOS PREMIADOS DO PRÊMIO NAMORAL JOVENS TALENTOS

No Dia Internacional contra a Corrupção, celebrado em 9 de dezembro de 2024, foram anunciados os vencedores do Prêmio NaMoral Jovens Talentos, em cerimônia realizada no campus *Tech* da Escola Superior de Propaganda e **Marketing** (ESPM), em São Paulo. O concurso foi uma promoção do MPDFT, em parceria com a Associação dos Profissionais de Propaganda (APP Brasil), com o objetivo de estimular a produção criativa voltada à promoção da integridade, da ética, da cidadania e da prevenção à corrupção.

Sob o lema *“esperto mesmo é ser honesto”*, a premiação teve como foco a criação de peças para redes sociais e o desenvolvimento de produtos com finalidade publicitária e pedagógica, alinhados aos valores e às diretrizes do Programa NaMoral. Participaram estudantes e recém-formados de 24 instituições de ensino superior, oriundos de 13 estados brasileiros.

Os prêmios concedidos pela APP Brasil variaram entre R\$ 15 mil e R\$ 25 mil, conforme a categoria. Os trabalhos vencedores passaram a integrar as estratégias de comunicação do NaMoral, com divulgação nos canais institucionais do prêmio. No segundo semestre de 2025, as propostas premiadas foram efetivamente materializadas, com a produção e entrega dos conteúdos desenvolvidos, incluindo uma revista em quadrinhos e um jogo de tabuleiro com enfoque educativo.

Nesse contexto, foi realizado, em Brasília, um encontro institucional no Ministério Público, que reuniu a equipe do Programa NaMoral e Luiz Carlos Corrêa, coordenador-geral do Prêmio NaMoral na APP, e os idealizadores do Jogo de Tabuleiro (Thiago Ferreira Fukuta e Thalía Alves da Silva). Na ocasião, foram entregues oficialmente os materiais finalizados, produzidos a partir dos projetos vencedores. O momento simbolizou a consolidação do prêmio como instrumento de transformação das ideias criativas em recursos pedagógicos voltados à formação cidadã.

Fotos Divulgação/MPDFT





FOTOS POR SERGIO ALMEIDA/MPDFT.

ENTREVISTA

NAMORAL CONVERSA COM A PROFESSORA BARBARA MORAIS.



À frente das ações que dão vida ao programa NaMoral, a **professora Bárbara Moraes, da Escola Myrian Ervilha, no Recanto das Emas (DF)**, compartilha sua experiência direta com a iniciativa. Em um cenário onde educação e cidadania caminham lado a lado, sua vivência revela, na prática, os impactos do programa no cotidiano dos estudantes.

Por que aplicar o NaMoral? A resposta passa pela sala de aula e ganha voz em quem faz o programa acontecer todos os dias.

NAMORAL: PARA COMEÇAR, CONTE-NOS UM POUCO MAIS SOBRE VOCÊ.

Meu nome é Juciene Bárbara Pereira de Moraes. Sou professora e também atuei como coordenadora pedagógica. Trabalho no Centro Educacional Myrian Ervilha (CED Myrian Ervilha – CCM), uma UE vinculada à Coordenação Regional de Ensino do Recanto das Emas.

NAMORAL: COMO VOCÊ CONHECEU O NAMORAL? FOI POR MEIO DE ALGUM EVENTO, CAPACITAÇÃO, REDE SOCIAL OU INDICAÇÃO?

Conheci o Programa NaMoral durante a Semana Pedagógica da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), em 2024, quando foram ofertados minicursos online para os profissionais da rede. Um desses minicursos foi ministrado pelo formador e prof. Aécio Fonseca, que apresentou o NaMoral de forma muito sensível, clara e inspiradora. A maneira como ele falou sobre o projeto, seus princípios e sua proposta formativa me encantou imediatamente. Após o curso, procurei o diretor da minha escola, Aldias Serra, para compartilhar a experiência e apresentar a proposta do NaMoral. Conversamos sobre o potencial do programa para a nossa comunidade escolar e, em comum acordo, decidimos aderir e participar da iniciativa.

NAMORAL: O QUE TE CHAMOU A ATENÇÃO NO NAMORAL NO INÍCIO? HOUVE ALGO QUE TE MOTIVOU A SE ENVOLVER OU APLICAR O PROGRAMA?

Foto Divulgação



O que mais me chamou a atenção no NaMoral, logo no início, foi o fato de o programa dialogar diretamente com uma inquietação que eu já carregava da minha prática profissional. Quando atuei como coordenadora pedagógica, pude observar de perto como a indisciplina impactava negativamente o rendimento dos estudantes, as relações entre colegas, a convivência com professores e, de modo geral, todo o funcionamento da escola.

Mais do que comportamentos isolados, eu percebia que havia uma lacuna na formação socioemocional dos estudantes. Em especial, sentia falta de um trabalho mais sistemático voltado para as competências 9 e 10 da BNCC, que tratam diretamente de valores, convivência e responsabilidade coletiva.

A Competência Geral 9 propõe que os estudantes exercitem “a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais”. Já a Competência Geral 10 orienta para que desenvolvam “a responsabilidade e a cidadania, agindo com autonomia, consciência

determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários”. Eu já vinha refletindo sobre a necessidade de construir algo nesse sentido, inclusive em diálogo com o Serviço de Orientação Educacional (SOE) e com outros coordenadores. A ideia era pensar ações que ajudassem os estudantes a desenvolver valores, consciência de si, respeito ao outro e responsabilidade pelas próprias escolhas.

Foi nesse contexto que o NaMoral surgiu, quase como uma resposta concreta a essa busca. O programa mostrava que aquela dificuldade não era exclusiva da minha escola, mas um desafio mais amplo, vivido por muitas comunidades escolares. Além disso, ele se alinhava a princípios já presentes nos documentos oficiais, como quando a BNCC, ao dialogar com a Educação em Direitos Humanos, afirma que a educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e também voltada para a preservação da natureza.

Outro ponto que me motivou muito foi perceber que o NaMoral não propunha apenas discursos, mas vivências, experiências e estratégias que conversavam com metodologias que eu já vinha estudando, como a gamificação. Isso abriu possibilidades de trabalhar valores de forma significativa, envolvente e próxima da realidade dos estudantes.

Um dos maiores benefícios que percebi ao aplicar o NaMoral foi a possibilidade de viver experiências profundamente humanas com os estudantes, mesmo em um período em que eu não estava em sala de aula. Ainda assim, consegui estabelecer vínculos, ouvir histórias e enxergar os alunos para além dos rótulos que, muitas vezes, a escola acaba reproduzindo.

Quando os estudantes têm a oportunidade de serem tratados com empatia e respeito, inclusive aqueles que costumam ser chamados de “difíceis” ou “trabalhosos”, algo muito bonito acontece. Eu passei a conhecer histórias de estudantes extremamente valorosos: alunos que chegavam atrasados não por indisciplina, mas por cansaço — como o estudante que vinha a pé do estado de Goiás —, alunos com uma criatividade impressionante, capazes de se organizar, planejar e fazer um Dia D acontecer, algo que, até então, eu nem imaginava que eles conseguiriam fazer de forma tão autônoma.

Ao longo de muitos anos como professora, eu sentia o peso de ter que organizar tudo sozinha. Com o NaMoral, vivi algo diferente: tive a oportunidade de incentivar o lado criativo dos estudantes, confiar mais neles e perceber que, quando recebem espaço e escuta, eles respondem com responsabilidade e entrega. Mesmo alunos conhecidos por apresentarem dificuldades na convivência diária mostraram-se profundamente colaborativos e sensíveis quando se sentiram acolhidos.

Outro aspecto muito marcante foi conviver com estudantes com necessidades educacionais especiais sem que isso fosse um obstáculo. Em alguns casos, eu só soube dessas especificidades depois, porque, durante o processo de construção do NaMoral, esses estudantes participaram com tanta maestria que simplesmente mostraram suas potencialidades lindamente. Hoje estou até cursando Licenciatura em Educação Especial por isso. Me encantei. Uma das experiências que me marcou profundamente foi a de um aluno com baixa visão, que tocou e cantou no Dia D. Foi emocionante, especialmente porque eu não tinha experiência prévia com esse tipo de situação e, mesmo assim, tudo aconteceu de forma muito bonita.

No início, articular o trabalho com os colegas professores não foi fácil. Como todo processo novo, houve desafios, ajustes e inseguranças. Mas, aos poucos, foi fluindo. Em 2025, o trabalho já caminhava de forma mais organizada e madura. Em 2026, decidi retornar à sala de aula justamente para viver o NaMoral no chão da sala, no cotidiano com os estudantes. Mesmo sem conseguir assumir oficialmente uma PD por questões de modulação, optei por trabalhar o NaMoral nas aulas de Ciências, em parceria com professores de PD3 e outros colegas que se dispuseram a participar.

Também fui profundamente tocada pelo apoio recebido ao longo do caminho. A promotora Dra. Luciana Asper demonstrou uma sensibilidade enorme ao observar, apoiar e reconhecer os materiais produzidos pelos estudantes da EJA. Aquela “gotinha no oceano” produzida com os meus estudantes foi, para mim, um passo muito importante, validado com respeito e humanidade. Da mesma forma, sempre me senti apoiada por Aécio Fonseca, nosso padrinho e articulador, que esteve presente de forma constante, respeitando minhas limitações e, ao mesmo tempo, incentivando, orientando e fortalecendo o processo e é claro pelo nosso competentíssimo diretor Aldias Serra. No plano pessoal, talvez esse tenha sido um dos maiores aprendizados: aprender a, valorizar pequenos avanços, pequenos passos, sem me deixar abater. O NaMoral me fortaleceu como educadora e como pessoa, mostrando que a transformação verdadeira acontece aos poucos, no encontro, na escuta e no cuidado com o outro.

NAMORAL: QUAIS FORAM OS PRINCIPAIS BENEFÍCIOS QUE VOCÊ PERCEBEU AO APLICAR O NAMORAL?



NAMORAL: COMO O NAMORAL IMPACTOU SUA ROTINA OU A CULTURA DA SUA INSTITUIÇÃO?



NAMORAL: QUE MENSAGEM VOCÊ DEIXARIA PARA QUEM AINDA NÃO CONHECE OU NÃO APLICOU O NAMORAL? POR QUE VALE A PENA ENGAJAR COM ESSA INICIATIVA?

O NaMoral impactou minha rotina, principalmente, ao refinar meu olhar sobre o cotidiano escolar. Passei a observar com mais atenção situações simples, muitas vezes consideradas “normais” ou “automáticas”, mas que, quando vistas com mais sensibilidade, revelam muito sobre convivência, valores e cultura institucional.

Esse olhar mais atento trouxe uma maior consciência coletiva sobre organização, respeito aos espaços comuns, aos tempos da escola e às pessoas que fazem parte dela. Pequenos gestos passaram a ganhar significado: o cuidado com o ambiente, o respeito às filas e à rotina de quem trabalha ou circula naquele espaço. Não se tratava de fiscalizar, mas de sensibilizar.

O NaMoral também contribuiu para fortalecer uma compreensão mais profunda de que todos — estudantes e profissionais — carregam valores, ainda que os expressem de maneiras diferentes. Aprendi, e vi a escola aprender junto, a valorizar mais o esforço cotidiano, muitas vezes silencioso, que sustenta o funcionamento da instituição. Nem sempre quem aparece mais é quem mais contribui, e reconhecer isso é um exercício importante de justiça e empatia.

Embora ainda haja muito a ser construído — mais diálogo a ser desenvolvido, desafios a serem enfrentados e obstáculos a serem superados —, percebo que o programa ajudou a criar um ambiente mais propício à reflexão, à escuta e à corresponsabilidade. A mudança não é imediata, nem linear, mas acontece nos detalhes, nas conversas, nas atitudes pequenas que vão se acumulando ao longo do tempo. Esse processo também reforçou em mim valores como resiliência e perseverança. Em 2026, pretendo aprofundar esse olhar ao trabalhar a ideia dos “heróis invisíveis”: pessoas extremamente valorosas que, por seu temperamento ou postura mais discreta, nem sempre são reconhecidas. O NaMoral me ensinou que valor não está apenas no brilho ou na visibilidade, mas também na constância, no cuidado e na presença silenciosa que faz a diferença todos os dias.

Eu diria, com muita tranquilidade, que vale muito a pena conhecer e participar do NaMoral. No início, é natural que o programa provoque certo estranhamento ou desconforto institucional, inclusive porque ele toca em temas que já estão previstos na BNCC, mas que nem sempre são trabalhados de forma vivencial no cotidiano da escola. Ainda assim, o processo é profundamente enriquecedor para todos os envolvidos.

O NaMoral não é um projeto voltado apenas para os estudantes. Ele impacta a comunidade escolar como um todo. É um convite para um percurso que começa no individual, no íntimo de cada pessoa, passa pela convivência dentro da escola e, aos poucos, se expande para a comunidade. Em muitos momentos, ele se assemelha a um verdadeiro projeto de extensão, em que a escola se aproxima do território, dialoga com ele e se reconhece como parte viva da comunidade.

Engajar-se com o NaMoral é aceitar caminhar nesse processo contínuo de aprendizado, escuta e transformação. É compreender que educar também é cultivar — com paciência, cuidado e esperança.

Obrigada, NaMoral!



MAIS DE 200 ESTUDANTES PARTICIPARAM DO “PROMOTOR POR UM DIA” NO SEGUNDO SEMESTRE.

No segundo semestre de 2025, o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios promoveu seis edições do projeto “Promotor por um Dia”, passando pelas Promotorias de Justiça de Santa Maria, Ceilândia, Planaltina, Gama, Samambaia/Recanto e São Sebastião. Integrada ao Programa NaMoral, a iniciativa reuniu mais de **200 estudantes**, entre 10 e 16 anos, do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Participaram do projeto as escolas **CEF 103 Santa Maria, CEF 33 Ceilândia, CEF 01 Planaltina, CEF 01 Gama, CED 308, CEF 113 Recanto, CEF São Bartolomeu e CED São José.**

Coordenado pela servidora Maricléa Góes e sob gestão da promotora de Justiça Fernanda Molyna, o “Promotor por um Dia” mobiliza diferentes promotorias e equipes técnicas e administrativas do MPDFT com a proposta de aproximar o órgão da comunidade escolar e estimular debates sobre ética, cidadania e escolhas de vida.

Durante as atividades, estudantes conheceram setores e departamentos das promotorias, acompanharam relatos de trajetória profissional de servidores e tiveram contato com a diversidade de áreas que compõem o trabalho do Ministério Público. Ao final, os participantes receberam certificados e brindes ligados ao Programa NaMoral.

O projeto segue acontecendo ao longo do ano de 2026 em diferentes regiões do Distrito Federal, reforçando o compromisso do MPDFT com a formação cidadã e a aproximação com a comunidade escolar.

FOTO SERGIO ALMEIDA/MPDFT





Promotor Por um Dia, na **Promotoria de Justiça de Santa Maria/DF**. 20/08/2025 - 2 Promotores de justiça André Cesar, Cristina Leal, Fernanda Molyna e Luciana Asper, além do chefe de gabinete da PJ de Santa Maria, e o chefe de gabinete da promotoria de justiça, Edson Anchieta.

FOTO SERGIO ALMEIDA/MPDFT.



Promotor Por um Dia, na **Promotoria de Justiça de Ceilândia**. 03/09/25 - Promotores de justiça Fernanda Molyna, Luciana Asper, Márcio Vieira, Ricardo Contardo, Bruno Carvalho, Alexandre Pucci e Júlio Augusto, além da chefe de gabinete da PJ de Ceilândia, Shirlei Francisco, e o servidor Ewerton Nunes.

FOTO REISY RUZZI/MPDFT.



Promotor Por um Dia, na **Promotoria de Justiça de Planaltina**. 23/09/25 - Os promotores Luciana Asper, Fernanda Molyna, Pedro Dumans, Fernando Henrique Mendes e Nathan da Silva Neto.

FOTO FELIPE COSTA/MPDFT.



Promotor Por um Dia, na **Promotoria de Justiça de Gama**. 29/09/25 - Os promotores Fernanda Molyna, Luciana Asper, Marcelo Henrique Souza, Inácio Pereira Neves Filho, Vyvany Gulart e a chefe de gabinete da Promotoria de Justiça do Gama, Maria José Ribeiro.

FOTO SERGIO ALMEIDA/MPDFT.



Promotor Por Um Dia, na **Promotoria de Justiça de Recanto das Emas**. 09/10/25 - Dra. Fernanda Molyna, Gilberto Teles, Luciana Asper, Flaviane Ribeiro, Pedro Luna e o servidor Juliano Pessoa.

FOTO SERGIO ALMEIDA/MPDFT.



Promotor Por Um Dia, na **Promotoria de Justiça de São Sebastião**. 29/10/25 - Os promotores Fernanda Molyna, Luciana Asper, Mário Fernando Mourão, Rodolfo Cunha Salles.

FOTO SERGIO ALMEIDA/MPDFT.

NÚMEROS PP1D 2024/2025

A presente amostra de dados reúne informações sobre a execução do projeto Promotor por um Dia nos anos de 2024 e 2025, evidenciando o alcance e o impacto da iniciativa ao longo desse período.

EDIÇÕES DE NOVEMBRO DE 2024 À NOVEMBRO DE 2025.



veja NO QR CODE OU clique aqui e
acompanhe UM COMPILADO COM
VIDEOS DAS EDIÇÕES DO PP1D.

A MAIORIA DOS PARTICIPANTES AVALIOU A EXPERIÊNCIA COMO EXCELENTE, DESTACANDO A IMPORTÂNCIA DO PROJETO PARA PROMOVER CIDADANIA E ÉTICA. CITAÇÕES DE ALGUNS PARTICIPANTES (ALUNOS, PROFESSORES, SERVIDORES E PROMOTORES DE JUSTIÇA).

“A dinâmica realizada pela equipe do MPDFT em mostrar na prática a atuação e responsabilidade de cada promotoria de justiça.

“A fala dos promotores! Da vontade em promover mudanças nas crianças e adolescentes.”

“O interesse dos alunos despertado a partir das interações depois das falas dos diversos membros e funcionários do MPDFT.”



“A experiência do Projeto Promotor por um Dia é tão impactante na vida dos alunos, que poderia acontecer uma vez por semestre.”

“Parabéns pela iniciativa do MPDFT e pelo conhecimento divulgado para a sociedade.”

“Foi uma experiência incrível e magnífica, adorei ter participado e aprendido mais sobre como é ser um promotor por um dia!”

“O projeto reforça valores e desperta interesse por novos caminhos, incentivando o progresso acadêmico e pessoal.”

“Amei o projeto e a recepção dos promotores aos alunos. Lanchar e conversar com eles deu uma intimidade a mais.”

“Fiquei impactada com a energia que o projeto tem.”

“Parabéns a vocês que fazem a diferença no MPDFT.”

“Penso que o projeto poderia fazer parte do programa de formação de ingresso de membros e de servidores.”

“Sugiro a ampliação desse projeto para que mais escolas e mais estudantes possam usufruí-lo.”

“A acolhida preparada pela equipe do MPDFT aos estudantes do CEF 01, bem como a escuta ativa de suas curiosidades e observações.”

“O brilho no olhar dos promotores e o gradativo aumento do brilho no olhar dos estudantes.”

“As trocas com os estudantes, o acesso dos adolescentes a um espaço que lhes pertence, mas que a maioria das pessoas não sabem e isso lhes dá senso de pertencimento e conhecimento sobre o Ministério Público. Também é importante para o Ministério Público estar presente e acessível na comunidade e isso pode ser alcançado com o projeto.”



INDICAÇÃO NAMORAL

FILME: RISE

O filme **“Rise”**, também conhecido como “Ascensão” no Brasil, é um filme biográfico dramático de 2022 que narra a história real da família Antetokounmpo, composta por imigrantes nigerianos que se mudaram para a Grécia em busca de uma vida melhor. O filme acompanha a jornada de Charles e Vera Antetokounmpo enquanto lutam para criar seus cinco filhos em meio a dificuldades financeiras e à discriminação racial.

A importância da família e do apoio mútuo é um tema central do filme, que mostra como os Antetokounmpos se uniram para alcançar seus sonhos. Charles e Vera Antetokounmpo enfrentam dificuldades para obter a cidadania grega e garantir o futuro de seus filhos.

Giannis, Thanasis e Kostas descobrem o basquete e demonstram grande talento para o esporte. Giannis se torna um dos maiores jogadores da NBA, conquistando o título de **MVP (Most Valuable Player)** em 2019 e 2020. A história da família Antetokounmpo inspira pessoas em todo o mundo a perseguir seus sonhos.

O filme destaca a perseverança e a determinação da família Antetokounmpo diante dos desafios da imigração, da pobreza e do preconceito. A paixão pelo basquete une os irmãos **Antetokounmpo, Giannis, Thanasis e Kostas** descobrem o basquete, demonstram grande talento para o esporte e se tornam jogadores profissionais da NBA.

Este filme destaca a virtude Coragem é a capacidade de agir, perseverar e superar o medo ou situações difíceis, e não a ausência total de temor. A coragem ou bravura (do latim coraticum, coração forte) nos impulsiona a enfrentar obstáculos, manter o bom caráter e buscar objetivos, mesmo diante de riscos, incertezas ou



FILME: COACH CARTER

Baseado na história real de **Ken Carter**, o filme lançado em 2005 vai além do esporte e entrega uma reflexão direta sobre disciplina, educação e responsabilidade. Ambientado em 1999, na cidade de Richmond, o drama acompanha o retorno de Carter à antiga escola para assumir o time de basquete.



Mais do que formar atletas, o treinador impõe regras claras: boas notas, respeito e compromisso dentro e fora da quadra. Quando percebe que o desempenho acadêmico dos jogadores não acompanha as vitórias no campeonato, toma uma decisão drástica que coloca princípios acima de troféus.

“Coach Carter” mostra que o esporte é meio, não fim. O treinador surge como figura transformadora, capaz de influenciar trajetórias e resgatar a confiança de jovens em formação. É um filme essencial para quem trabalha com educação e esporte, pois reforça a ideia de que rendimento sem caráter não sustenta legado.

O filme *Coach Carter: Treino para a Vida* articula virtudes fundamentais, trazendo ensinamentos de sabedoria e conhecimento como ferramentas de transformação, coragem diante das adversidades, humanidade nas relações e temperança no equilíbrio entre desempenho nas quadras e compromisso acadêmico.

Direto, inspirador e atual até hoje.

TAXONOMIA DE BLOOM APLICADA A PROJETOS

TAXONOMIA DE BLOOM

Prof. Dr. Rodrigo Maximiano Antunes de Almeida
Profa. Dra. Ana Paula Siqueira Silva de Almeida
Instituto De Engenharia De Sistemas E Tecnologia Da Informação
Universidade Federal de Itajubá-Itajubá-MG

Um dos passos mais críticos no planejamento de um projeto com os alunos é a definição de quais são os objetivos a serem alcançados na sua realização (TYLER, 1975). Se estes objetivos estiverem muito acima da capacidade dos alunos, estes terão uma grande dificuldade em realizá-los, trazendo frustração e um baixo nível de aprendizagem. Por outro lado, objetivos muito simples, embora contribuam com a fixação do conhecimento, tem pouca ou nenhuma capacidade de ampliar as capacidades cognitivas dos alunos. Por fim, o ponto ideal varia de turma para turma, algumas vezes de aluno para aluno.

Neste contexto, a **Taxonomia Revisada de Bloom (TRB) (ANDERSON et al. 2001)** auxilia na escolha e estruturação dos objetivos de aprendizagem por apresentar uma estrutura hierárquica dividida em seis níveis cognitivos. Com os objetivos adequados é possível especificar as atividades a serem realizadas e os resultados esperados do projeto (Quadro 1) promovendo um aprendizado efetivo.

Por fim, a TRB serve também como uma ferramenta de diagnóstico no acompanhamento dos alunos e na identificação de deficiências de aprendizado e até mesmo auxiliar o professor em como solucioná-las.

Nível - Atividade Cognitiva	Objetivo no Contexto de Projetos
1 - Relembrar	Recuperar informações básicas, fatos e detalhes.
2 - Entender	Construir significado, interpretar e explicar conceitos.
3 - Aplicar	Executar ou usar um procedimento em uma situação.
4 - Analisar	Dividir o material em partes e determinar as relações.
5 - Avaliar	Julgar com base em critérios e padrões.
6 - Criar	Juntar elementos para formar um todo coerente ou funcional.

Quadro 1 Nível da Taxonomia de Bloom e uso nos objetivos do Projeto

1. ALINHANDO OS PROJETOS AO NÍVEL COGNITIVO CORRETO

O objetivo de aprendizagem nada mais é do que uma competência desejada para o aluno, “uma formulação explícita sobre as maneiras as quais se espera que os alunos sejam transformados durante o processo educativo”. (BLOOM, 1956 pg 26).

Nesta forma ele pode ser enunciado de modo textual por duas componentes: uma atividade cognitiva e um objeto ou conhecimento que será o alvo daquela atividade cognitiva.

A TRB organiza estas componentes em duas dimensões: cognitiva e conhecimento. A primeira relata o nível da atividade e a segunda o tipo de objeto da atividade. Neste artigo focaremos apenas na primeira dimensão.

A dimensão cognitiva classifica as atividades que o aluno deve executar em seis níveis (Fig.1), dispostos em uma ordem de complexidade crescente:

Para utilizar corretamente a taxonomia, é importante perceber que os três primeiros níveis (Relembrar, Entender e Aplicar) possuem uma característica sequencial e hierárquica. Para que o aluno possa Aplicar (3), ele tem que ser capaz de Entender (2), e para Entender, ele precisa ser capaz de Relembrar (1).



Figura 1 : Hierarquia dos processos cognitivos na Taxonomia de Bloom revisada

As categorias superiores (Analisar, Avaliar e Criar) não são necessariamente sequenciais, mas sempre dependem das três primeiras (KRATHWOHL, 2002). Deste modo, para realizar uma atividade de criação (nível 6) o aluno deve: conhecer o conteúdo (1 Relembrar), saber por que uma determinada atividade deve ser feita (2 Entender) e saber fazer na prática aquela atividade (3 Aplicar). Sem o domínio das etapas iniciais, a atividade de criar algo pode se tornar muito difícil e até desmotivante para o aluno.

2. EXEMPLO DE ORGANIZAÇÃO DE UM PROJETO

Consideremos, por exemplo, o planejamento de um projeto de matemática para o 2º ano do Ensino Fundamental: que visa atender a seguinte competência proposta na BNCC:

(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida (BRASIL, 2022, pg 283).

Esta competência, por usar o verbo construir, pode ser classificada como nível 6 (Criar). Deste modo é importante que o aluno já tenha domínio dos três primeiros níveis. O professor pode, então, organizar os objetivos de aprendizagem específicos para cada nível, como na Tabela 1:



Tabela 1: Exemplo de organização de objetivos de aprendizagem

Nível Cognitivo	Objetivo Específico (Passo do Projeto)	Importância/Função no Projeto
1. Lembrar	O aluno deve ser capaz de reconhecer um número natural e os símbolos utilizados.	Base de Fatos: Recuperar o conhecimento básico da memória.
2. Entender	O aluno deve ser capaz de entender o que é uma sequência, o conceito de adição e o termo crescente.	Compreensão: Construir o significado dos conceitos envolvidos
3. Aplicar	O aluno deve ser capaz de aplicar os conceitos para inferir o próximo número de uma sequência já iniciada.	Execução: Usar o procedimento em uma tarefa familiar



Figura 2: níveis cognitivos da TBR

Caso o professor identifique uma dificuldade do aluno em uma determinada atividade, a causa pode ser o não-desenvolvimento de um processo cognitivo anterior (Fig.2) ou a falta de conteúdos prévios.

No caso de o aluno não conseguir desenvolver a atividade de construção de uma sequência (criar - nível 6), o professor pode rapidamente retornar, ordenadamente aos níveis anteriores:

1. Regressão ao Nível Aplicar (3): Verificar se ele sabe ao menos aplicar o conceito de crescimento, apresentando uma sequência pronta e pedindo o próximo elemento.
2. Regressão ao Nível Entender (2): Se persistir, descer ao nível do entendimento, questionando o que ele sabe sobre a operação de soma.
3. Regressão ao Nível Relembrar (1): Prosseguir até o nível de identificação (relembrar) para saber se ele reconhece o que significam os sinais e símbolos utilizados.

3. CONCLUSÃO

A chave para o sucesso em projetos não é apenas mirar no Nível 6 (Criar), mas sim garantir que as fundações cognitivas estejam sólidas, permitindo que o aluno desenvolva a criatividade e a abstração sem ficar paralisado pela falta de domínio nos passos básicos.

Tentar desenvolver a capacidade de criação sem o domínio das competências iniciais é como tentar construir o telhado de uma casa antes de assentar as fundações. A TRB, ao ser aplicada, garante que o processo seja estruturado do mais simples ao mais complexo, mantendo a dificuldade no nível desafiador, mas alcançável, para os alunos.

ONDE ENCONTRAR O PROGRAMA NAMORAL?

**ESPERTO
MESMO
É SER
HONESTO!**



INSTAGRAM

@NAMORALMPDFT



YOUTUBE

@PROJETONAMORAL



FALE CONOSCO

61 3343-6240



WEBSITE

WWW.MPDFT.MP.BR/NAMORAL



PROGRAMA NAMORAL NO MPDFT

LUCIANA ASPER Y VALDÉS

FERNANDA MOLYNA

SULIANE BEATRIZ RAUBER

ANA MARIA CONSTÂNCIO OTTO

MARICLÊA DE JESUS SILVA GÓES

RENATA FERNANDES CABRAL

GUSTAVO RIBEIRO MARQUÊS DE RESENDE

MILADY RENATA APOLINÁRIO DA SILVA

JOÃO PIRES

RODRIGO HENRIQUE DA SILVA

JOANA DARC MACHADO

REFERÊNCIAS

ANDERSON, L. W.; KRATHWOHL, D.; AIRASIAN, P.; CRUIKSHANK, K. A.; MAYER, R. E.; PINTRICH, P. A. **Taxonomy for learning, teaching, and assessing**: a revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives. Nova York: Addison Wesley Longman, 2001.

BLOOM, Benjamin (Ed.). **Taxonomy of educational objectives**: the classification of educational goals: handbook I, cognitive domain. New York; Toronto: Longman Green, 1956.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC-EI-EF110518versaofinalsite.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2025.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL (CLDF). **CLDF homenageia Programa Na Moral e inaugura exposição**. Brasília, 14 out. 2025. Disponível em: <https://www.cl.df.gov.br/-/cldf-homenageia-programa-na-moral-e-inaugura-exposicao-de-integridade>. Acesso em: 16 out. 2025, às 09:17.

GLOBO. 2º edição do Festival LED Belém: confira a programação completa! 11 nov. 2025. Disponível em: <https://somos.globo.com/movimento-led/festival-led/noticia/2a-edicao-do-festival-led-belem-confira-a-programacao-completa.ghtml>. Acesso em: 15 nov. 2025, às 14:32.

KRATHWOHL, David. **A Revision of Bloom's Taxonomy: An Overview**. Theory Into Practice, 2002.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL E TERRITÓRIOS (MPDFT). **Celebra NaMoral reúne mais de 3 mil e mostra que integridade também se aprende na escola**. Brasília, 28 nov. 2025. Disponível em: <https://www.mpdft.mp.br/portal/index.php/comunicacao-menu/sala-de-imprensa/noticias/noticias-2025/17475-celebra-namoral-reune-mais-de-3-mil-e-mostra-que-integridade-tambem-se-aprende-na-escola>. Acesso em: 29 nov. 2026, às 11:05.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **NaMoral consolida ciclo de educação para integridade**. Brasília, 29 nov. 2025. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/w/namoral-consolida-ciclo-de-educacao-para-integridade>. Acesso em: 30 nov. 2026, às 16:48.

TYLER, Ralph W. **Princípios básicos do currículo e ensino**. 3. ed. Tradução de Leonel Vallandro. Porto Alegre: Globo, 1975.



REVISTA NAMORAL